

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS *CAMPUS DE PRESIDENTE MÉDICI*



JUNHO - 2019



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Programa de Prevenção de Riscos

Ambientais

(PPRA)

CAMPUS PRESIDENTE MÉDICI

JUNHO - 2019



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

ELABORAÇÃO E REVISÃO			
Data	Descrição	Responsável	SIAPE
14/06/2019	Documento base	Bruno Martins Alexandre	2116494
		Bruno Storch de Almeida Calixto	3117869



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

SIGLAS

C.A.	Certificado de Aprovação
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
dB	Decibel
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
GHE	Grupo Homogêneo de Exposição
LT	Limite de Tolerância
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
N/A	Não se Aplica
NR	Norma Regulamentadora
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PCMSO	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE	8
3. QUADRO DE SERVIDORES	9
4. A UNIR	10
4.1. Princípios e Valores	10
4.2. Missão	10
5. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	11
5.1. A Norma Regulamentadora – NR 09	11
5.2. Riscos ambientais.....	11
5.3. Base legal	12
6. OBJETIVO DO PPRA	13
7. RESPONSABILIDADES	14
7.1. Da Universidade.....	14
7.2. Das chefias imediatas.....	14
7.3. Da equipe de segurança do trabalho da UNIR.....	14
7.4. Dos servidores	14
8. ESTRATÉGIA E METODOLOGIA DE AÇÃO	15
8.1. Para a avaliação quantitativa.....	15
8.2. Para a implantação das medidas de controle.....	15
8.3. Para a determinação da hierarquia das medidas de controle	15
8.4. Para a avaliação da eficácia das medidas de controle.....	16
8.5. Para o monitoramento da exposição e das medidas de controle	16
9. DESENVOLVIMENTO DO PPRA	17
9.1. Antecipação dos riscos	17
9.2. Matriz de avaliação de riscos	17



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.3. Avaliação e controle dos riscos	19
9.4. Monitoramento da exposição aos riscos e medidas de controle	20
9.5. Grupo Homogêneo de Exposição.....	20
9.6. Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais.....	21
9.6.1. DIRETORIA DO CAMPUS	22
9.6.2. SECRETARIA DO CAMPUS	24
9.6.3. BIBLIOTECA SETORIAL.....	26
9.6.4. SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS.....	29
9.6.5. COORDENAÇÃO DE COMPRAS E GESTÃO DE CONTRATOS.....	31
9.6.6. COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS	33
9.6.7. MARCENARIA	35
9.6.8. DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ZOOTECNIA	39
9.6.8.1. SALA DE AULA.....	39
9.6.8.2. LABORATÓRIO DE ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	41
9.6.8.3. LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO ANIMAL.....	46
9.6.8.4. LABORATÓRIO DE FÍSICA	52
9.6.8.5. ATIVIDADES DE CAMPO.....	54
9.6.8.6. LABORATÓRIO DE AQUICULTURA	61
9.6.9. DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DE PESCA E AQUICULTURA .	68
9.6.9.1. SALA DE AULA.....	68
9.6.9.2. ATIVIDADES DE CAMPO.....	69
9.6.9.3. LABORATÓRIO DE AQUICULTURA	76
9.6.9.4. LABORATÓRIO DE ANÁLISE QUÍMICA, FÍSICA E MICROBIOLOGIA	82
9.6.9.5. GRUPO DE PESQUISA – PESCA, AQUICULTURA E ECOLOGIA DE PEIXES DE ÁGUAS INTERIORES (PAEPAI).....	90
9.6.9.6. LABORATÓRIO DE PESCA E AQUICULTURA.....	96
9.6.9.7. LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS	100



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

10. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE CONTROLE.....	104
10.1. Orientações sobre Equipamentos de Proteção Individual – (EPI)	104
11. PRIORIDADES E METAS.....	105
12. CRONOGRAMA ANUAL DE ATIVIDADES.....	106
13. PERIODICIDADE E FORMA DE AVALIAÇÃO	108
14. REGISTRO E MANUTENÇÃO DO PPRA.....	108
15. INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS.....	108
16. FLUXOGRAMA DA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA	109
REFERÊNCIAS	110
FORMALIZAÇÃO DO DOCUMENTO.....	111
APÊNDICE – FOTOGRAFIAS DOS AMBIENTES DE TRABALHO	112



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Razão Social:	Fundação Universidade Federal de Rondônia
CNPJ:	04.418.943/0001-90
Endereço:	Av. Presidente Dutra, 2965, Centro, Porto Velho - RO CEP: 76801-974
CNAE:	94.30-8-00: Atividades de associações de defesa de direitos sociais; 94.93-6-00: Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte; 94.99-5-00: Atividades associativas não especificadas anteriormente.
Grau de Risco:	1 (um)
Número de Servidores:	1.188

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Denominação:	Campus Presidente Médici
CNPJ:	04.418.943/0001-90
Endereço:	Rua da Paz, 4376, Lino Alves Teixeira, Presidente Médici - RO CEP: 76.916-000
Grau de risco:	1 (um)



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

3. QUADRO DE SERVIDORES

Cargos ocupados na Unidade	Quantidade
Assistente em Administração	02
Bibliotecário - Documentalista	01
Marceneiro	01
Professor do Magistério Superior	23
Técnico de Laboratório/Área: Química	01
Técnico em Agropecuária	02
Técnico em Assuntos Educacionais	01
Técnico em Contabilidade	01
TOTAL	32



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

4. A UNIR

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é a única universidade pública de Rondônia. Foi criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, após a criação do estado pela Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981.

Hoje, a UNIR possui oito *campi*, localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena.

A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPesq).

4.1. Princípios e Valores

Os princípios organizacionais são balizamentos para o processo decisório e para o comportamento da organização no cumprimento de sua missão. Já os valores são preceitos essenciais e permanentes de uma organização. Como um pequeno conjunto de princípios de orientação perenes, não requer nenhuma justificativa externa: têm valor e importância intrínsecos e são importantes para aqueles que fazem parte da organização.

4.2. Missão

Produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade.



5. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

5.1. A Norma Regulamentadora – NR 09

A NR 09 estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

5.2. Riscos ambientais

Para efeito e aplicação, são considerados riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Consideram-se **agentes físicos** as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom.

Consideram-se **agentes químicos** as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Consideram-se **agentes biológicos** as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

5.3. Base legal

Com base na Portaria Normativa nº 3, de 7 de maio de 2010, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), que estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, as principais estratégias para a implementação da NOSS são as avaliações dos ambientes e processos de trabalho, o acompanhamento da saúde do servidor e as ações educativas em saúde, pautadas na metodologia de pesquisa-intervenção.

De acordo com o art. 7º, a avaliação dos ambientes e processos de trabalho deverá considerar todas as situações de risco presentes que possam comprometer a saúde dos servidores, e os instrumentos a serem aplicados deverão ser adequados à realidade local e definidos pela equipe de vigilância.

Para a realização de avaliações ambientais de agentes físicos, químicos e biológicos, deve-se adotar como referência os critérios técnicos, bem como as normas de promoção e proteção à saúde e segurança do servidor.

Na ausência de regulamentação legal destinada aos servidores públicos, deve-se buscar referências em normas nacionais, internacionais e informações científicas atualizadas.

Devido à ausência de regulamentação legal no serviço público, foi utilizado como parâmetro a Norma Regulamentadora N° 09, que dispõe sobre o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), o qual é parte integrante do conjunto das Normas relativas à segurança e saúde do trabalho.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

6. OBJETIVO DO PPRA

O PPRA tem como objetivo preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores, por meio da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais que venham a existir no ambiente de trabalho. Este programa é parte das iniciativas das empresas no campo da prevenção de acidentes e doenças do trabalho devendo estar articulado com o disposto nas demais Normas Regulamentadoras.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

7. RESPONSABILIDADES

7.1. Da Universidade

- I. Estabelecer, implementar e assegurar o cumprimento permanente do PPRA como atividade permanente da instituição;
- II. Manter o documento base disponível ao acesso das autoridades competentes.

7.2. Das chefias imediatas

- I. Executar o presente PPRA, por meio da supervisão contínua de suas atividades e dos servidores sob sua responsabilidade, não permitindo que eles realizem tarefas que conflitem com o disposto nessa redação;
- II. Auxiliar na implantação deste programa.

7.3. Da equipe de segurança do trabalho da UNIR

- I. Elaborar, definir prioridades e executar o cronograma de ações de execução do PPRA;
- II. Avaliar as medidas de controle implantadas e propor ações de melhoria quando necessário;
- III. Divulgar o PPRA informando aos servidores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos.

7.4. Dos servidores

- I. Colaborar e participar na implantação e execução do PPRA;
- II. Seguir as orientações recebidas nos treinamentos, palestras, cursos e normas internas da instituição;
- III. Informar a chefia imediata do setor sobre as ocorrências que possam implicar em riscos à saúde e segurança no seu ambiente de trabalho.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

8. ESTRATÉGIA E METODOLOGIA DE AÇÃO

8.1. Para a avaliação quantitativa

A avaliação quantitativa deverá ser realizada sempre que necessária para:

- a) Comprovar o controle da exposição ou a inexistência de riscos identificados na etapa de reconhecimento;
- b) Dimensionar a exposição dos trabalhadores;
- c) Subsidiar o equacionamento das medidas de controle.

8.2. Para a implantação das medidas de controle

Deverão ser adotadas as medidas necessárias suficientes para a eliminação, a minimização ou o controle dos riscos ambientais sempre que forem verificadas uma ou mais das seguintes situações:

- a) Identificação, na fase de antecipação, de risco potencial à saúde;
- b) Constatação, na fase de reconhecimento de risco evidente à saúde;
- c) Quando os resultados das avaliações quantitativas da exposição dos trabalhadores excederem os valores dos limites previstos na NR-15 ou, na ausência destes, os valores limites de exposição ocupacional adotados pela *American Conference of Governmental Industrial Hygienists (ACGIH)*, ou aqueles que venham a ser estabelecidos em negociação coletiva de trabalho, desde que mais rigorosos do que os critérios técnico-legais estabelecidos;
- d) Quando, através do controle médico da saúde, ficar caracterizado o nexo causal entre danos observados na saúde dos trabalhadores e a situação de trabalho a que eles ficam expostos.

8.3. Para a determinação da hierarquia das medidas de controle

O estudo, desenvolvimento e implantação de medidas de proteção coletiva deverão obedecer à seguinte hierarquia:

- a) Medidas que eliminam ou reduzam a utilização ou a formação de agentes prejudiciais à saúde;
- b) Medidas que previnam a liberação ou disseminação desses agentes no ambiente de trabalho;



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- c) Medidas que reduzam os níveis ou a concentração desses agentes no ambiente de trabalho.

A implantação de medidas de caráter coletivo deverá ser acompanhada de treinamento dos trabalhadores quanto os procedimentos que assegurem a sua eficiência e de informação sobre as eventuais limitações de proteção que ofereçam.

Quando comprovado pelo empregador ou instituição a inviabilidade técnica da adoção de medidas de proteção coletiva ou quando estas não forem suficientes ou se encontrarem em fase de estudo, planejamento ou implantação, ou ainda em caráter complementar ou emergencial, deverão ser adotadas outras medidas, obedecendo-se à seguinte hierarquia:

- a) Medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho;
- b) Utilização de equipamento de proteção individual - EPI.

8.4. Para a avaliação da eficácia das medidas de controle

A avaliação da eficácia das medidas de proteção implantadas será realizada considerando os dados obtidos nas avaliações e no controle médico de saúde ocupacional.

8.5. Para o monitoramento da exposição e das medidas de controle

O monitoramento da exposição dos trabalhadores e das medidas de controle será realizado por meio de avaliação sistemática e repetitiva da exposição a um determinado risco, visando à introdução ou modificação das medidas de controle, sempre que necessário.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9. DESENVOLVIMENTO DO PPRA

9.1. Antecipação dos riscos

A antecipação envolve a análise de projetos de novas instalações, métodos ou processos de trabalho, ou de modificação dos já existentes, visando a identificar os riscos potenciais e introduzir medidas de proteção para sua redução ou eliminação.

9.2. Matriz de avaliação de riscos

Nesta etapa foi realizada uma categorização preliminar dos riscos para fins de priorização das ações conforme a gravidade e probabilidade do dano. O quadro 1 apresenta uma escala que demonstra os critérios para definir a gravidade do dano (consequência).

Quadro 1- Escala de Gravidade do Dano

GRAVIDADE	CRITÉRIO
INSIGNIFICANTE	<ul style="list-style-type: none">I. Quando o agente ou as condições de trabalho não representam danos à saúde nas condições usuais descritas na literatura ou podem representar apenas situação de desconforto, não exigindo uma avaliação do risco;II. Quando a consequência não representa prejuízo ao patrimônio ou ao ambiente de trabalho. Operações em que não há restrições ergonômicas;III. Exposição a ruído inferior a 60dB.
BAIXA	<ul style="list-style-type: none">I. Quando o agente representa um risco à saúde nas condições usuais descritas na literatura, porém não causa consequências agudas ou crônicas, sendo indicados cuidados preventivos genéricos, normalmente restritos a mudanças na maneira de realizar o trabalho;II. Quando os danos materiais são inexistentes ou leves;III. Quando a concentração do agente no empreendimento for inferior ao LT;IV. Quando a consequência representa pequenos prejuízos ao patrimônio ou ao ambiente de trabalho;V. Quando os ferimentos e enfermidades são leves, com recuperação rápida e não implica em afastamento ou restrição ao trabalho;VI. Operação em que há registros pontuais de incômodo ou de dores localizadas no corpo;VII. Exposição a ruído entre 60,1dB e 85dB.
MODERADA	<ul style="list-style-type: none">I. Quando os ferimentos e enfermidades requerem afastamento ou restrição ao trabalho, porém sem ocasionar qualquer tipo de incapacidade permanente;II. Quando o agente representa um risco à saúde nas condições usuais descritas na literatura, podendo causar consequências agudas ou crônicas, exigindo controle para exposição ocupacional (uso de EPI, EPC, treinamentos, conscientização, etc.);III. Quando a concentração do agente no empreendimento for próxima do LT;



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

	<p>IV. Operação em que há registros de incômodo ou de dores localizadas no corpo, caracterizadas por grupo de função. Quando o agente apresenta características irritantes, cáusticas ou corrosivas aos olhos, mucosas e pele;</p> <p>V. Quando a consequência representa prejuízos ao patrimônio ou ao ambiente de trabalho que exija alocação específica de recursos para reparação;</p> <p>VI. Exposição a ruído entre 85,1dB e 95dB.</p>
ALTA	<p>I. Quando os ferimentos e enfermidades causam incapacidade permanente parcial ou total, que impedem ou prejudicam o exercício da profissão, da função ou do cargo, ou levam a morte, ainda que não instantânea;</p> <p>II. Quando o agente representa um risco à saúde nas condições usuais descritas na literatura, podendo causar consequências agudas ou crônicas, exigindo rígido controle para exposição ocupacional (uso de EPI específicos, projetos especiais de EPC, treinamentos com certificados de instituições especializadas);</p> <p>III. Quando envolve exposição a carcinogênicos;</p> <p>IV. Operação em que há registros de afastamentos em decorrência de dores localizadas no corpo ou de lesões em grupos de função;</p> <p>V. Quando a consequência representa grandes prejuízos ao patrimônio ou ao ambiente de trabalho, podendo inviabilizar a continuidade do empreendimento;</p> <p>VI. Quando a concentração do agente no empreendimento for muito superior ao LT;</p> <p>VII. Quando o agente apresenta características extremamente irritantes, cáusticas ou corrosivas aos olhos, mucosas e pele;</p> <p>VIII. Exposição a ruído superior a 95,1dB.</p>

O quadro 2 apresenta uma escala que demonstra o critério para definir a probabilidade de um determinado dano ocorrer.

Quadro 2 - Escala de probabilidade de ocorrência do dano

PROBABILIDADE	CRITÉRIO
IMPROVÁVEL	Insignificante. Ocorre somente em circunstâncias excepcionais. Raro.
BAIXA	Pouco provável. Poderá ocorrer, porém é bem pouco provável.
MODERADA	Provável. Provavelmente ocorrerá em grande parte das vezes.
ALTA	Frequentemente. Esperado que ocorra na maioria das vezes.

O quadro 3 apresenta a matriz de avaliação definindo os NÍVEIS DE RISCO que serão utilizados para determinar as medidas de controle e monitoramento dos riscos identificados.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Quadro 3 - Matriz de avaliação para determinação dos Níveis de Risco

Gravidade Probabilidade	INSIGNIFICANTE	BAIXA	MODERADA	ALTA
IMPROVÁVEL	TOLERÁVEL NÍVEL DE RISCO 1	TOLERÁVEL NÍVEL DE RISCO 2	TOLERÁVEL NÍVEL DE RISCO 2	MODERADO NÍVEL DE RISCO 4
BAIXA	TOLERÁVEL NÍVEL DE RISCO 2	MODERADO NÍVEL DE RISCO 4	MODERADO NÍVEL DE RISCO 6	SUBSTANCIAL NÍVEL DE RISCO 8
MODERADA	TOLERÁVEL NÍVEL DE RISCO 2	MODERADO NÍVEL DE RISCO 6	SUBSTANCIAL NÍVEL DE RISCO 9	CRÍTICO NÍVEL DE RISCO 12
ALTA	MODERADO NÍVEL DE RISCO 4	SUBSTANCIAL NÍVEL DE RISCO 8	CRÍTICO NÍVEL DE RISCO 12	CRÍTICO NÍVEL DE RISCO 16

9.3. Avaliação e controle dos riscos

As ações a serem tomadas em função nível do risco (probabilidade x gravidade) serão definidas conforme os critérios da escala de avaliação dos riscos, disposta no quadro abaixo.

Quadro 4 - Escala de avaliação conforme os níveis de risco

NÍVEL DE RISCO	AÇÕES DE CONTROLE DOS RISCOS
TOLERÁVEL	A exposição pode permanecer dentro dos parâmetros verificados, podendo ser adotadas medidas visando melhoria contínua.
MODERADO	Reavaliar os meios de controle e quando necessário adotar medidas complementares visando a manutenção ou melhoria do controle sobre as exposições ocupacionais.
SUBSTANCIAL	Implantar ações de controle em caráter prioritário e corrigir falhas existentes.
CRÍTICO	I. Interromper o processo de trabalho, atividade ou tarefa, nas condições levantadas; II. Implantar em caráter emergencial as ações de controle e melhoria.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.4. Monitoramento da exposição aos riscos e medidas de controle

O monitoramento dos agentes ambientais consiste em uma avaliação quantitativa ou qualitativa destes agentes, em periodicidade determinada, em função do risco e quando houver uma nova atividade. Os critérios utilizados neste programa serão de acordo com a escala disposta no quadro 5.

Quadro 5 - Escala de monitoramento da exposição aos riscos

RISCO	MONITORAMENTO DOS AGENTES	PERIODICIDADE
TOLERÁVEL	Não é necessário.	Não é necessário.
MODERADO	Recomendada, porém não obrigatória, ao menos que indicado na Avaliação de Risco Ocupacional por Função para verificar a eficácia das medidas de controle ou a inexistência do risco.	Deve ser estudado caso a caso em cada empreendimento.
SUBSTANCIAL	Prioritária para dimensionar a exposição, verificar a eficácia das medidas de controle ou o equacionamento de medidas complementares.	Deve ser estudado caso a caso em cada empreendimento.
CRÍTICO	Obrigatório para dimensionar a exposição e subsidiar o equacionamento das medidas de controle de curto, médio e longo prazo.	Deve ser estudado caso a caso em cada empreendimento.

9.5. Grupo Homogêneo de Exposição

O Grupo Homogêneo de Exposição ao Risco (GHE) é a base para a avaliação detalhada da exposição do trabalhador. Na sua forma conceitual, um GHE é um grupo de trabalhadores com idênticas probabilidades de exposição a um determinado agente. O grupo é homogêneo no sentido de que a distribuição de probabilidade de exposição é a mesma para todos os membros do grupo (todos os membros do grupo não precisam ter exposições idênticas num único dia). Devido à homogeneidade estatística, um pequeno número de amostras selecionadas aleatoriamente pode ser usado para definir o perfil de exposições dentro do grupo. Portanto, o GHE forma a base da Higiene Industrial quantitativa. Os GHE são formados durante a etapa de caracterização básica, são consolidados durante as avaliações e recebem a atenção necessária durante a etapa de controle dos riscos.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6. Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais

Os ambientes administrativos do Campus de Presidente Médici são compostos pela Diretoria do Campus, Secretaria do Campus, Biblioteca Setorial, Secretaria de Registro e Controle Acadêmicos, Coordenação de Compras e Gestão de Contratos, Coordenação de Serviços Gerais e Marcenaria.

Os ambientes acadêmicos do Campus de Presidente Médici são compostos pelos Departamentos de Zootecnia e Engenharia de Pesca.

Os riscos de acidentes referentes à realização das atividades também foram inseridos neste documento para fins de gerenciamento de riscos ocupacionais.

No que se refere à relação de atividades e produtos relacionadas na fase de levantamento de dados, cabe salientar que foram coletadas apenas informações relatadas e simulações realizadas pelos servidores durante as entrevistas, devendo este documento ser atualizado se constatadas novas tarefas ou informações que não foram consideradas na fase de reconhecimento de riscos do PPRA.

A descrição, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ambientais bem destes ambientes estão apresentados neste tópico e podem ser observados a seguir.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.1. DIRETORIA DO CAMPUS

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria, disposto no segundo pavimento do bloco administrativo, localizado na sala 03. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela. As salas são equipadas com mobiliário típico de escritórios.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 6 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Assistente em Administração	Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas; executar serviços gerais de escritórios. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
	Professor do Magistério Superior (Diretor (a) do Campus)	Executar serviços administrativos; atender usuários; tratar de documentos variados. Coordenar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; exerce atividade como diretor(a) do campus.
	Professor do Magistério Superior (Vice-Diretor(a) do Campus)	Executar serviços administrativos; atender usuários; tratar de documentos variados. Coordenar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; exerce atividade como vice-diretor(a) do campus.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentais.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.2. SECRETARIA DO CAMPUS

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria, disposto no segundo pavimento do bloco administrativo, localizado na sala 07. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela. As salas são equipadas com mobiliário típico de escritórios.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 7 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Técnico em Assuntos Educacionais	Executa serviços de auxílio aos professores; serviço de protocolo de documentos; atendimento ao aluno e servidor; suporte dos departamentos; participa do conselho do campus.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos Biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentes.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.3. BIBLIOTECA SETORIAL

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria, disposta no 1º pavimento do edifício da administração do Campus. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela. As salas são equipadas com mobiliário típico de escritórios para estudos e pesquisas.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 8 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 02	Bibliotecário - Documentalista	Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos. Disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Catalogação de livros e periódicos.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Fungos (mofo)	Livros e periódicos	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>Os riscos biológicos ocorrem por meio de micro-organismos que, em contato com o homem, podem provocar inúmeras doenças. Muitas atividades profissionais favorecem o contato com tais riscos. Em geral, os sintomas comumente relatados incluem: irritação nos olhos, nariz e garganta; tosse ou congestionamento nasal; agravação da asma; fadiga; dores de cabeça; dificuldade em se concentrar; alergia.</p> <p>Fonte: Saúde e Segurança no Trabalho http://saudeesegurancaotrabalho.com/riscos-ambientais</p>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco Tolerável
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas (CA 13796)		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer periodicidade para limpeza/higienização, do acervo, áreas do acervo e do ambiente da biblioteca, que deverá ser realizada ou orientada por profissional treinado e capacitado;- Identificar e submeter acervo em mau estado de conservação aos cuidados de profissional especializado em conservação e restauração;- Reduzir, ao mínimo possível, a utilização de água para limpeza do ambiente, em áreas com acervo, de forma a evitar a elevação da umidade;- Treinar a equipe encarregada da limpeza para a verificação e comunicação de ocorrência de ataques biológicos no ambiente;- Providenciar para que todo o acervo que chegar à instituição seja vistoriado e higienizado, antes de ser colocado em contato com os já tratados;		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- Estabelecer a manutenção periódica dos dutos de ventilação e climatização de ar, principalmente das áreas de guarda de acervo;
- Durante manipulação e higienização do acervo, utilizar **peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos.**

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos).	Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

ACIDENTES

TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS	
N/A		N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE			
N/A			
TIPO DE AVALIAÇÃO		TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A		N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES			
N/A			
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS			
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentais.			

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.4. SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria, disposta no segundo pavimento do bloco administrativo, localizado na sala 01. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela. As salas são equipadas com mobiliário típico de escritórios.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 9 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Técnico em Contabilidade	Administrar a SERCA em conformidade com as normas da DIRCA; cumprir e fazer cumprir seu Regimento Interno; instruir processos de acadêmicos quando solicitado pelo Departamento; assinar atestado, certidão, declaração e histórico escolar; cumprir e fazer cumprir as deliberações referentes à vida acadêmica, em seu âmbito; exercer a representação da SERCA junto à DIRCA; elaborar relatório anual e encaminhá-lo à DIRCA.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentais.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.5. COORDENAÇÃO DE COMPRAS E GESTÃO DE CONTRATOS

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de uma construção em alvenaria, disposta no 2º pavimento do bloco da administração do Campus. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 10 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Técnico em Agropecuária	No momento da avaliação o setor não estava em funcionamento, portanto não foi possível realizar o reconhecimento do risco no setor.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentes.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.6. COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria, disposta no segundo pavimento do bloco administrativo, localizado na sala 16. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela. As salas são equipadas com mobiliário típico de escritórios.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 11 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Assistente em Administração	<p>I. Fazer o levantamento sistemático e continuado das condições de infraestrutura no que se refere à segurança, saúde, bem-estar e acessibilidade física de servidores e demais pessoas que convivem no Campus de Presidente Médici, bem como propor reparos, ajustes e adequações em face de problemas levantados ou possibilidades de melhoria do ambiente;</p> <p>II. Manter em boas condições de funcionamento e uso os equipamentos, materiais e instalações relacionados aos serviços gerais;</p> <p>III. Providenciar a execução das atividades relativas à manutenção e conservação das edificações da Instituição, englobando adequação, ajustes, acertos e pequenos reparos;</p> <p>IV. Solicitar a aquisição de materiais e/ou a execução de serviços de terceiros necessários para manutenção e conservação de veículos e equipamentos de uso comum, e das instalações hidráulicas, elétricas e prediais do Campus;</p> <p>V. Coordenar e supervisionar a execução das atividades de serviços gerais, envolvendo, limpeza, vigilância e manutenção de condicionadores de ar;</p> <p>VI. Serviços Administrativos.</p>



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentes.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.7. MARCENARIA

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um galpão, com paredes em alvenaria, teto de telhas galvanizadas e piso de concreto. Dentro do galpão há depósitos das mais diversas áreas de atuação do campus, desde agricultura, com tratores, até serviços de limpeza. Galpão utiliza iluminação natural/artificial e ventilação natural e artificial com o uso de ventiladores.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 12 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 03	Marceneiro	I. Confeccionar e reparar móveis e peças e dar-lhes o acabamento requerido, utilizando equipamento adequado e guiando-se por desenhos e especificações. Analisar a peça a ser fabricada consultando os desenhos, modelos, especificações ou outras instruções; II. Também analisa as peças a serem fabricadas consultando os desenhos, modelos, especificações ou outras instruções; trabalhar a madeira riscando, cortando, torneando entalhes com ferramentas e máquinas apropriadas; armar partes da madeira trabalhada, encaixando-as e prendendo-as com material adequado. Pintar, envernizar ou encerar as peças e móveis confeccionados. Colocar ferragens como dobradiças, puxadores e outros nas peças e móveis montados; afiar as ferramentas de corte e dar manutenção periódica ao maquinário; colar as peças de madeira com colas específicas (cola adesiva – cola de sapateiro).
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Ruído	- Serra circular; - Furadeira de Bancada; - Serra policorte; - Tupia.	



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>Geralmente, abaixo de 80 dB, independente da frequência, não haverá problemas com a exposição contínua a esse tipo de ruído, já em faixas superiores de intensidade como por exemplo acima de 90 dB, começa a haver dificuldades na comunicação entre indivíduos e irritabilidade, o que provoca um aumento na tensão psicológica e no nível de atenção, prejudicando tarefas que exigem concentração mental, velocidade de execução, precisão e tomadas de decisão. Em algumas pessoas o ruído pode provocar sérios danos à saúde como: hipertensão arterial, gastrite, úlceras, alteração menstrual e principalmente a surdez (tanto aquela por condução, como a nervosa).</p> <p>Fonte: GERGES, Samir N. Y. Ruído: Fundamentos e Controle, NR editora, segunda edição 2000.</p>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Habitual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, anexos nº 1 e 2; (CA 29176)		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none">- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.- A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.- Recomenda-se a redução do nível de ruído diretamente na fonte por meio de silenciadores, enclausuramento, manutenção ou outras medidas.- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.- Utilizar o Equipamento de Proteção Individual especificado no quadro abaixo, em casos de níveis de ruído acima do nível de ação, ou seja, 80 dB.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, Anexos n.º 1 e 2.	Protetor auditivo circum-auricular tipo Concha; possui espuma na parte superior da Haste; pressão da haste ajustável; altura da Concha ajustável; certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Poeira Vegetal	Corte de Madeira	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Estudos anteriormente desenvolvidos pela Fundacentro demonstram que materiais particulados suspensos no ar, provenientes de vários processos ou condições de trabalho, representam sério risco à saúde dos trabalhadores quando se apresentam em concentrações elevadas em ambientes sem controle, implicando no surgimento de doenças respiratórias.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Habitual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos.	Máscara de proteção respiratória para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Fabricado com microfibras sintéticas combinadas em camadas e tratadas eletrostaticamente para reter os materiais particulados, presentes no ambiente, originados do processo de soldagem com válvula de exalação. Certificado de aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Mecânico	Serra circular de bancada; Plaina desengrossadeira; Equipamentos e ferramentas portáteis.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Proteções de máquinas e equipamentos conforme a NR-12 e manual do fabricante; - Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	
Luvas para proteção das mãos contra agentes abrasivos e escoriantes;	A Luva de vaqueta com reforço na palma e polegar e elástico no punho. Certificado de aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Calçado para proteção dos pés contra agentes abrasivos e escoriantes;	Calçado de segurança tipo botina ou sapato, confeccionado em couro. Deve possuir Certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
Vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica;	Avental de segurança confeccionado em raspa, tiras em raspa e fivelas metálicas no pescoço e na cintura para ajustes. Certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
Protetor facial para proteção da face contra impactos de partículas volantes.	Protetor facial com visor incolor. Deve possuir certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.8. DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ZOOTECNIA

9.6.8.1. SALA DE AULA

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo *SPLIT* ou janela. As salas são equipadas com cadeiras e quadros de aula.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 13 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Professor do Magistério Superior	Realizar aulas de ensino e extensão.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentes.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.8.2. LABORATÓRIO DE ANÁLISES BROMATOLÓGICAS

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 14 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 07	Professor do Magistério Superior	Realização de aulas no laboratório de análises bromatológicas; realiza atividade de pesquisa em laboratório para as análises químicas, análise de proteínas e extração de gordura.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Substâncias químicas	<ul style="list-style-type: none">- Clorofórmio;- Metanol;- Etanol;- Ácido sulfúrico;- Ácido clorídrico.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>- Clorofórmio: Nocivo por ingestão. Irritante para a pele. Possibilidade de efeitos cancerígenos. Nocivo: risco de efeitos graves para a saúde em caso de exposição prolongada por inalação e ingestão.</p> <p>FONTE: http://sites.ffclrp.usp.br/cipa/fispq/Cloroformio.pdf</p> <p>- Metanol: Irritante para a pele. Irritante para os olhos. Venenoso, se ingerido.</p> <p>FONTE: http://sites.ffclrp.usp.br/cipa/fispq/Metanol.pdf</p> <p>- Etanol: Irrita a pele, os olhos e mucosa do trato respiratório. Causa dor de cabeça, sonolência e lassidão. Altas doses provocam torpor, embriaguez e inconsciência.</p> <p>FONTE: http://br.com.br/wcm/connect/9ff0bd99-875b-4409-8db3-35d9e87698b0/fe-comb-etanol-etanol-eacrev05.pdf?MOD=AJPERES&CVID=lxUB2iL</p> <p>- Ácido Sulfúrico:</p> <ul style="list-style-type: none">- Por inalação: pode causar tosse, espirros, irritação no nariz com sangramento, queda respiratória, edema pulmonar, enfisema e danos no aparelho respiratório.- Contato com a pele: provoca severas queimaduras com vermelhidão- Contato com os olhos: produz úlcera da córnea, lesões de pálpebra e possível cegueira.- Exposição Crônica: erosão dental, conjuntivite, enfisema, estomatite, gastrite e dermatite. <p>FONTE: https://www.oswaldocruz.br/download/fichas/%C3%81cido%20sulf%C3%BArico2003.pdf</p> <p>- Ácido clorídrico: Pode causar queimaduras severas e possível perda de visão. Seu vapor é extremamente irritante.</p> <p>FONTE: http://www.sasil.com.br/br/hp/upload/FISPQ-AcidoCloridrico.pdf</p>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
<ul style="list-style-type: none">- Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos (CA 31410)- Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes (CA 9722)- Capela de fluxo Laminar;		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS

- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.

A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.

- Recomenda-se a limpeza periódica do ambiente e equipamentos para remover os contaminantes de suas superfícies.

- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.

ANTES DO USO DO LABORATÓRIO:

- Elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do laboratório, orientando e padronizando sua utilização;

- Manipular os produtos químicos em cabine de exaustão química ou capela de segurança química;

- Providenciar, ao ambiente, exaustor específico para substâncias químicas;

- Providenciar, ao ambiente, chuveiro de emergência e lava-olhos de emergência;

- Providenciar armário adequado para armazenamento dos produtos químicos, preferencialmente em ambiente ventilado;

- Disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos produtos armazenados no local;

- Disponibilizar sinalização de segurança adequada e kit de emergência e de primeiros socorros para acidentes com produtos químicos;

- O responsável pelo laboratório deve, obrigatoriamente, atentar-se a data de validade dos produtos químicos armazenados no local e, caso esteja expirada, proceder ao correto descarte.

DURANTE O USO DO LABORATÓRIO:

-Leitura da FISPQ sempre antes de iniciar uma atividade com produtos químicos;

- Não pipetar quaisquer substâncias com a boca;

- Respeitar as sinalizações de segurança;

-Não fumar, comer ou beber nos ambientes de experimentação com produtos químicos;

- Não usar a cabine de segurança química como depósito;

- Não realizar experimento com substâncias químicas voláteis ou que gere aerodispersóides fora da cabine;

- Não realizar misturas de produtos químicos incompatíveis;

- Não armazenar grandes quantidades de substâncias químicas no interior do laboratório (principalmente se for inflamável ou explosivo);

- Recomenda-se sempre trabalhar em dupla no caso de experimento com produtos químicos;

- Evite derramar água sobre ácido;

- Evite brincadeiras, distrações ou correria ao trabalhar com produtos químicos;

- Nunca armazene ácido ou base em prateleiras altas, acima da cintura;

- Recomenda-se realizar um inventário de todos os produtos químicos armazenados.

- As características dos meios de proteção para o corpo devem ser selecionadas em função da concentração e da qualidade das substâncias tóxicas de acordo com as condições específicas do local de trabalho.

- A resistência dos meios de proteção aos agentes químicos deve ser esclarecida junto dos fornecedores.

- Utilizar, dentre os Equipamentos de Proteção Individuais listados no quadro abaixo, aqueles que são recomendados pelo fabricante e Ficha de Informações de Segurança sobre o Produto Químico – FISPQ, conforme as peculiaridades de cada produto.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado;	Máscara respiratória com filtro para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;	Avental à base de PVC ou em borracha. Pode ser substituído por vestuário protetor em PVC resistentes a ácidos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;	Luva confeccionada em borracha nitrílica, neoprene ou PVC. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos.	Mangote confeccionado em tecido laminado de vinil (PVC). Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus.		Resíduos de animais deteriorados.
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Alergia, dermatites, doenças de pele.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos);	Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego	
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos.	Produto feito de borracha natural, borracha sintética, misturas de borracha natural e sintética, ou de policloreto de vinila, de uso único, para proteção contra agentes biológicos. Deve atender as exigências da Portaria n.º 127, de 02 de dezembro de 2009. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Queimaduras	Substâncias corrosivas	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos (CA 31410) - Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes (CA 9722)		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Atender as orientações segurança do fabricante e da Ficha de Informações dos Produtos Químicos (FISPQ);		

9.6.8.3. LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO ANIMAL

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 15 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 08	Professor do Magistério Superior	Realizar aulas de ensino, pesquisa e extensão. Realização de aulas práticas: Análise de alimentos com o uso do equipamento misturador e peletizadora de ração. Realiza experimentos (pesquisa) referentes à nutrição de ovinos. Manuseia peças anatômicas na aula anatomia.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Ruído	- Misturador; - Peletizadora.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Geralmente, abaixo de 80 dB, independente da frequência, não haverá problemas com a exposição contínua a esse tipo de ruído, já em faixas superiores de intensidade como por exemplo acima de 90 dB, começa a haver dificuldades na comunicação entre indivíduos e irritabilidade, o que provoca um aumento na tensão psicológica e no nível de atenção, prejudicando tarefas que exigem concentração mental, velocidade de execução, precisão e tomadas de decisão. Em algumas pessoas o ruído pode provocar sérios danos à saúde como: hipertensão arterial, gastrite, úlceras, alteração menstrual e principalmente a surdez (tanto aquela por condução, como a nervosa).		
Fonte: GERGES, Samir N. Y. Ruído: Fundamentos e Controle, NR editora, segunda edição 2000.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	N/A	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none">- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.- A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.- Recomenda-se a redução do nível de ruído diretamente na fonte por meio de silenciadores, enclausuramento, manutenção ou outras medidas.- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.- Utilizar o Equipamento de Proteção Individual especificado no quadro abaixo, em casos de níveis de ruído acima do nível de ação, ou seja, 80 dB.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, Anexos n.º 1 e 2.	Protetor auditivo circum-auricular tipo Concha; possui espuma na parte superior da Haste; pressão da haste ajustável; altura da Concha ajustável; certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Substâncias químicas	<ul style="list-style-type: none">- Formol;- Álcool absoluto (70%).	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>- Formol: Por inalação pode causar severa irritação do trato respiratório, queimadura nas mucosas, dificuldade de respiração. Por ingestão pode causar vômitos hemorrágicos, dor abdominal, possível choque, e danos aos rins ou morte. Por contato com os olhos, mesmo em baixas concentrações pode resultar em risco de reação alérgica (hipersensibilidade), resultando em congestão nasal e dificuldade na respiração, como asma. A substância quando em contato com a pele causa irritação. Exposição prolongada ou frequente causa endurecimento e rachaduras resultando em hipersensibilidade e aumento do risco de edema alérgico.</p> <p>FONTE: http://www.hcrp.fmrp.usp.br/sitehc/fispq/SOLU%C3%87%C3%83O%20DE%20FORMOLDEIDO_.pdf</p> <p>- Álcool absoluto (70%): Desde irritação na pele e olhos, passando por queimaduras leves, indo até aqueles de maior severidade, causado por incêndio ou explosão.</p> <p>Fonte: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_quimicos.html</p>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES

- Luva;
- Óculos;
- Respirador semifacial PFF2.

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS

- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.

A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.

- Recomenda-se a limpeza periódica do ambiente e equipamentos para remover os contaminantes de suas superfícies.
- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.

ANTES DO USO DO LABORATÓRIO:

- Elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do laboratório, orientando e padronizando sua utilização;
- Manipular os produtos químicos em cabine de exaustão química ou capela de segurança química;
- Providenciar, ao ambiente, exaustor específico para substâncias químicas;
- Providenciar, ao ambiente, chuveiro de emergência e lava-olhos de emergência;
- Providenciar armário adequado para armazenamento dos produtos químicos, preferencialmente em ambiente ventilado;
- Disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos produtos armazenados no local;
- Disponibilizar sinalização de segurança adequada e kit de emergência e de primeiros socorros para acidentes com produtos químicos;
- O responsável pelo laboratório deve, obrigatoriamente, atentar-se a data de validade dos produtos químicos armazenados no local e, caso esteja expirada, proceder ao correto descarte.

DURANTE O USO DO LABORATÓRIO:

- Leitura da FISPQ sempre antes de iniciar uma atividade com produtos químicos;
- Não pipetar quaisquer substâncias com a boca;
- Respeitar as sinalizações de segurança;
- Não fumar, comer ou beber nos ambientes de experimentação com produtos químicos;
- Não usar a cabine de segurança química como depósito;
- Não realizar experimento com substâncias químicas voláteis ou que gere aerodispersóides fora da cabine;
- Não realizar misturas de produtos químicos incompatíveis;
- Não armazenar grandes quantidades de substâncias químicas no interior do laboratório (principalmente se for inflamável ou explosivo);
- Recomenda-se sempre trabalhar em dupla no caso de experimento com produtos químicos;
- Evite derramar água sobre ácido;
- Evite brincadeiras, distrações ou correria ao trabalhar com produtos químicos;
- Nunca armazene ácido ou base em prateleiras altas, acima da cintura;
- Recomenda-se realizar um inventário de todos os produtos químicos armazenados.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- As características dos meios de proteção para o corpo devem ser selecionadas em função da concentração e da qualidade das substâncias tóxicas de acordo com as condições específicas do local de trabalho.
- A resistência dos meios de proteção aos agentes químicos deve ser esclarecida junto dos fornecedores.
- Utilizar, dentre os Equipamentos de Proteção Individuais listados no quadro abaixo, aqueles que são recomendados pelo fabricante e Ficha de Informações de Segurança sobre o Produto Químico – FISPQ, conforme as peculiaridades de cada produto.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado;	Máscara respiratória com filtro para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;	Avental à base de PVC ou em borracha. Pode ser substituído por vestuário protetor em PVC resistentes a ácidos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos.	Mangote confeccionado em tecido laminado de vinil (PVC). Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;	Luva confeccionada em borracha nitrílica, neoprene ou PVC. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus		- Peças anatômicas de animais - Manejo de ovinos
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Alergia, dermatites, doenças de pele.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Medidas adicionais: jaleco e gorro conforme normas de Biossegurança do laboratório. - Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos;	Produto feito de borracha natural, borracha sintética, misturas de borracha natural e sintética, ou de policloreto de vinila, de uso único, para proteção contra agentes biológicos. Deve atender as exigências da Portaria n.º 127, de 02 de dezembro de 2009. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

<p>Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos).</p>	<p>Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego</p>	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Queimaduras		Substâncias químicas corrosivas
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
<ul style="list-style-type: none"> - Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos (CA 31410) - Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes (CA 9722) 		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none"> - Atender as orientações segurança do fabricante e da Ficha de Informações dos Produtos Químicos (FISPQ); 		

9.6.8.4. LABORATÓRIO DE FÍSICA

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 16 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 1	Professor do Magistério Superior	Não havia equipamentos e aparelhos instalados no Laboratório no momento da visita. O laboratório ainda não estava sendo utilizado.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentes.		

9.6.8.5. ATIVIDADES DE CAMPO

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente de área aberta, atividades em tanques de peixes entre outros.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 17 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 04	Técnico em Agropecuária	Executar projetos agropecuários em diversas etapas; planejar atividades agropecuárias; fiscalizar produção agropecuária; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; Construção de cercas no entorno do campus; realizar o piqueteamento com trator; realizar trabalho com motosserras; realizar manipulação de gado; aplicar vacinas no animais; fazer curativos em animais; aplicar venenos no pasto.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Ruído	- Máquinas Agrícolas; - Motosserra.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Geralmente, abaixo de 80 dB, independente da frequência, não haverá problemas com a exposição contínua a esse tipo de ruído, já em faixas superiores de intensidade como por exemplo acima de 90 dB, começa a haver dificuldades na comunicação entre indivíduos e irritabilidade, o que provoca um aumento na tensão psicológica e no nível de atenção, prejudicando tarefas que exigem concentração mental, velocidade de execução, precisão e tomadas de decisão. Em algumas pessoas o ruído pode provocar sérios danos à saúde como: hipertensão arterial, gastrite, úlceras, alteração menstrual e principalmente a surdez (tanto aquela por condução, como a nervosa).		
<small>Fonte: GERGES, Samir N. Y. Ruído: Fundamentos e Controle, NR editora, segunda edição 2000.</small>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Habitual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, anexos nº 1 e 2; (CA 29176)		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual. - A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade. - Recomenda-se a redução do nível de ruído diretamente na fonte por meio de silenciadores, enclausuramento, manutenção ou outras medidas. - As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios. - Utilizar o Equipamento de Proteção Individual especificado no quadro abaixo, em casos de níveis de ruído acima do nível de ação, ou seja, 80 dB.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, Anexos n.º 1 e 2.	Protetor auditivo circum-auricular tipo Concha; possui espuma na parte superior da Haste; pressão da haste ajustável; altura da Concha ajustável; certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Temperatura Excessiva (calor)	Raios solares	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
A exposição prolongada ao sol pode causar diversos problemas de saúde que são percebidos rapidamente ou em longo prazo. A pele avermelhada, quente ao toque e a existência de dores é sinal de queimaduras solares, quanto mais fortes os sintomas, mais grave é a queimadura. Além disso, as queimaduras constantes, além de levar ao envelhecimento da pele, também pode acarretar o câncer de pele. Outro efeito da exposição solar é a insolação, de maneira simples, é um estágio avançado à exposição ao sol, retratado pela desidratação, queimaduras, dor de cabeça, tontura, náuseas e febre.		
FONTE: https://www.cursor10.com/efeitos-da-radiacao-solar-no-corpo		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Tolerável
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Recomenda-se seguir as recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SDB), como: <ul style="list-style-type: none">- Evitar a exposição ou procurar ficar na sombra, principalmente no horário entre as 10 e 16 horas, quando a radiação UVB é mais intensa;- Aumentar a ingestão de líquidos quando a exposição solar for prolongada ou em períodos de forte radiação;- Usar sempre protetor solar com fator de proteção solar (FPS) 30 ou maior, na quantidade recomendada pelo fabricante;- Cobrir as áreas expostas com roupas apropriadas, como uma camisa de manga comprida e calças.- Durante as atividades com exposição aos raios solares, devem ser utilizados os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conforme especificados neste quadro.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Capuz para proteção do crânio e pescoço contra riscos de origem térmica;	Touca árabe em Helanca traçada com proteção na aba em bidim e utilização de velcro para fechamento das palas, possuindo Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Óculos para proteção dos olhos contra luminosidade intensa.	É ideal para trabalhos ao ar livre. O valor de transmitância luminosa mínima pode ser de 75 % para luz visível e a tonalidade, próxima do grau 1,5. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
N/A		N/A
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus.		Manipulação com ferida de gado (contato direto)
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Contato com animais deteriorados: Os riscos biológicos ocorrem por meio de micro-organismos que, em contato com o homem, podem provocar inúmeras doenças. Muitas atividades profissionais favorecem o contato com tais riscos. Entre as inúmeras doenças profissionais provocadas por microorganismos incluem-se: tuberculose, brucelose, malária, febre amarela.		
FONTE: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_biologicos.html		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Habitual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas de segurança; - Máscara Semifacial PFF2; (CA 15535) - Óculos de segurança (CA 11285)		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos);	Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego	
Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos.	Produto feito de borracha natural, borracha sintética, misturas de borracha natural e sintética, ou de policloreto de vinila, de uso único, para proteção contra agentes biológicos. Deve atender as exigências da Portaria n.º 127, de 02 de dezembro de 2009. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Mecânico	- Máquinas Agrícolas; - Motosserra.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none">- Proteções de máquinas e equipamentos conforme a NR-12 e manual do fabricante.- Curso e treinamento sobre a utilização segura dos equipamentos.- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Luvas para proteção das mãos contra agentes abrasivos e escoriantes;	A Luva de vaqueta com reforço na palma e polegar e elástico no punho. Certificado de aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	
Perneira para proteção da perna contra agentes cortantes e perfurantes;	Perneira de segurança confeccionada em duas camadas de laminado sintético, cor padrão marrom café, com três talas de PVC na parte frontal para aliviar os pequenos impactos, metatarso fixado através de solda eletrônica para proteger o peito do pé, o fechamento nas bordas é feito por meio de viés em material sintético, fechamento total em Velcro e fechos plásticos, que facilitam a fixação, regulagem e a colocação da perneira, possuindo certificado de aprovação – CA do ministério do trabalho e emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Calçado para proteção dos pés contra agentes abrasivos e escoriantes;	Calçado de segurança tipo botina ou sapato, confeccionado em couro. Deve possuir Certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
Vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica;	Avental de segurança confeccionado em raspa, tiras em raspa e fivelas metálicas no pescoço e na cintura para ajustes. Certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
Protetor facial para proteção da face contra impactos de partículas volantes;	Protetor facial com visor incolor. Deve possuir certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
Calça para proteção das pernas contra agentes abrasivos e escoriantes.	Calça indicada para uso em trabalhos como corte de florestas plantadas de eucalipto, pinus, entre outros trabalhos que requerem a utilização de motosserra, e necessitam de proteção anticorte; certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	

Quadro 18 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Professor do Magistério Superior	Atividade de aplicação de adubo orgânico (ferti-peixe), fonte de carbono orgânico proveniente do pescado.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		

9.6.8.6.LABORATÓRIO DE AQUICULTURA

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 19 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 09	Professor do Magistério Superior	Manipulação de peixes para tratamento de doenças. Abate de peixes para utilização de vísceras (identificação de parasitas).
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Ruído	- Soprador de ar para oxigenação da água; - Gerador de energia (pequeno porte).	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Geralmente, abaixo de 80 dB, independente da frequência, não haverá problemas com a exposição contínua a esse tipo de ruído, já em faixas superiores de intensidade como por exemplo acima de 90 dB, começa a haver dificuldades na comunicação entre indivíduos e irritabilidade, o que provoca um aumento na tensão psicológica e no nível de atenção, prejudicando tarefas que exigem concentração mental, velocidade de execução, precisão e tomadas de decisão. Em algumas pessoas o ruído pode provocar sérios danos à saúde como: hipertensão arterial, gastrite, úlceras, alteração menstrual e principalmente a surdez (tanto aquela por condução, como a nervosa).		
Fonte: GERGES, Samir N. Y. Ruído: Fundamentos e Controle, NR editora, segunda edição 2000.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual. - A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

<p>- Recomenda-se a redução do nível de ruído diretamente na fonte por meio de silenciadores, enclausuramento, manutenção ou outras medidas.</p> <p>- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.</p> <p>- Utilizar o Equipamento de Proteção Individual especificado no quadro abaixo, em casos de níveis de ruído acima do nível de ação, ou seja, 80 dB.</p>		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, anexos nº 1 e 2.	Protetor auditivo circum-auricular tipo Concha; possui espuma na parte superior da Haste; pressão da haste ajustável; altura da Concha ajustável; Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Substâncias químicas	Formol, álcool metílico, álcool de cereais, álcool etílico absoluto, hidróxido de amônia, oxitetraciclina, antimicrobiano, sulfato de amônio, Hidróxido de sódio, iodeto de potássio, cloreto de amônio, cloreto de cálcio, sulfato de cobre, Tartarato de antimônio e potássio, metabissulfito de sódio.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Os danos físicos relacionados à exposição química incluem, desde irritação na pele e olhos, passando por queimaduras leves, indo até aqueles de maior severidade, causado por incêndio ou explosão. Os danos à saúde podem advir de exposição de curta e/ou longa duração, relacionadas ao contato de produtos químicos tóxicos com a pele e olhos, bem como a inalação de seus vapores, resultando em doenças respiratórias crônicas, doenças do sistema nervoso, doenças nos rins e fígado, e até mesmo alguns tipos de câncer.		
Fonte: FIOCRUZ - http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_quimicos.html		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luva; - Óculos; - Respirador semifacial PFF2;		

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS

- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.

A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.

- Recomenda-se a limpeza periódica do ambiente e equipamentos para remover os contaminantes de suas superfícies.

- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.

ANTES DO USO DO LABORATÓRIO:

- Elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do laboratório, orientando e padronizando sua utilização;

- Manipular os produtos químicos em cabine de exaustão química ou capela de segurança química;

- Providenciar, ao ambiente, exaustor específico para substâncias químicas;

- Providenciar, ao ambiente, chuveiro de emergência e lava-olhos de emergência;

- Providenciar armário adequado para armazenamento dos produtos químicos, preferencialmente em ambiente ventilado;

- Disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos produtos armazenados no local;

- Disponibilizar sinalização de segurança adequada e kit de emergência e de primeiros socorros para acidentes com produtos químicos;

- O responsável pelo laboratório deve, obrigatoriamente, atentar-se a data de validade dos produtos químicos armazenados no local e, caso esteja expirada, proceder ao correto descarte.

DURANTE O USO DO LABORATÓRIO:

-Leitura da FISPQ sempre antes de iniciar uma atividade com produtos químicos;

- Não pipetar quaisquer substâncias com a boca;

- Respeitar as sinalizações de segurança;

-Não fumar, comer ou beber nos ambientes de experimentação com produtos químicos;

- Não usar a cabine de segurança química como depósito;

- Não realizar experimento com substâncias químicas voláteis ou que gere aerodispersóides fora da cabine;

- Não realizar misturas de produtos químicos incompatíveis;

- Não armazenar grandes quantidades de substâncias químicas no interior do laboratório (principalmente se for inflamável ou explosivo);

- Recomenda-se sempre trabalhar em dupla no caso de experimento com produtos químicos;

- Evite derramar água sobre ácido;

- Evite brincadeiras, distrações ou correria ao trabalhar com produtos químicos;

- Nunca armazene ácido ou base em prateleiras altas, acima da cintura;

- Recomenda-se realizar um inventário de todos os produtos químicos armazenados.

- As características dos meios de proteção para o corpo devem ser selecionadas em função da concentração e da qualidade das substâncias tóxicas de acordo com as condições específicas do local de trabalho.

- A resistência dos meios de proteção aos agentes químicos deve ser esclarecida junto dos fornecedores.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- Utilizar, dentre os Equipamentos de Proteção Individuais listados no quadro abaixo, aqueles que são recomendados pelo fabricante e Ficha de Informações de Segurança sobre o Produto Químico – FISPQ, conforme as peculiaridades de cada produto.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;	Avental à base de PVC ou em borracha. Pode ser substituído por vestuário protetor em PVC resistentes a ácidos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos;	Mangote confeccionado em tecido laminado de vinil (PVC). Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado;	Máscara respiratória com filtro para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;	Luva confeccionada em borracha nitrílica, neoprene ou PVC. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, outros.	Contato com vísceras durante abate de peixes; Contato com água da represa/ tanque durante atividades de biometria de peixes;	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Alergia, dermatites, doenças de pele.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas (CA 31.410)		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de operações com uso de água;	Macacão de segurança. Bolsão interno na altura do abdômen até altura do peito para a retenção de possíveis líquidos. Mangas longas; acopladas com luvas e botas de PVC. O Macacão é totalmente impermeável. Seu uso é indicado para risco proveniente de água e contaminantes que podem agredir a pele do usuário; deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Calçado para proteção dos pés e pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água	Bota de PVC cano curto sem costura e 100% à prova d'água, possuindo Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

<p>Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos);</p>	<p>Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego</p>	
<p>Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos.</p>	<p>Produto feito de borracha natural, borracha sintética, misturas de borracha natural e sintética, ou de policloreto de vinila, de uso único, para proteção contra agentes biológicos. Deve atender as exigências da Portaria n.º 127, de 02 de dezembro de 2009. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.</p>	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Queimaduras		Substâncias corrosivas
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
<ul style="list-style-type: none"> - Luvas; - Óculos. 		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none"> - Atender as orientações segurança do fabricante e da Ficha de Informações dos Produtos Químicos (FISPQ); 		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

**9.6.9. DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DE PESCA E
AQUICULTURA**

9.6.9.1. SALA DE AULA

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo *SPLIT* ou janela. As salas são equipadas com cadeiras e quadros de aula.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 20 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Professor do Magistério Superior	Realizar aulas de ensino e extensão.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentes.		

9.6.9.2.ATIVIDADES DE CAMPO

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente de área aberta, tanques de peixes entre outros.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 21 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Professor do Magistério Superior	Realizar aulas em campo na despesca em tanque e rios; auxilia na construção de máquinas para uso acadêmico.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Temperatura Excessiva (calor)	Radiação Solar	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>A exposição prolongada ao sol pode causar diversos problemas de saúde que são percebidos rapidamente ou em longo prazo. A pele avermelhada, quente ao toque e a existência de dores é sinal de queimaduras solares, quanto mais fortes os sintomas, mais grave é a queimadura. Além disso, as queimaduras constantes, além de levar ao envelhecimento da pele, também pode acarretar o câncer de pele. Outro efeito da exposição solar é a insolação, de maneira simples, é um estágio avançado à exposição ao sol, retratado pela desidratação, queimaduras, dor de cabeça, tontura, náuseas e febre.</p> <p>FONTE: https://www.cursor10.com/efeitos-da-radiacao-solar-no-corpo</p>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Tolerável
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<p>Recomenda-se seguir as recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SDB), como:</p> <ul style="list-style-type: none">- Evitar a exposição ou procurar ficar na sombra, principalmente no horário entre as 10 e 16 horas, quando a radiação UVB é mais intensa;- Aumentar a ingestão de líquidos quando a exposição solar for prolongada ou em períodos de forte radiação;- Usar sempre protetor solar com fator de proteção solar (FPS) 30 ou maior, na quantidade recomendada pelo fabricante;- Cobrir as áreas expostas com roupas apropriadas, como uma camisa de manga comprida e calças.- Durante as atividades com exposição aos raios solares, devem ser utilizados os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conforme especificados neste quadro.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Capuz para proteção do crânio e pescoço contra riscos de origem térmica;	Touca árabe em Helanca traçada com proteção na aba em bidim e utilização de velcro para fechamento das palas, possuindo Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Óculos para proteção dos olhos contra luminosidade intensa;	É ideal para trabalhos ao ar livre. O valor de transmitância luminosa mínima pode ser de 75 % para luz visível e a tonalidade, próxima do grau 1,5. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Ruído	Motor de embarcações e outros similares.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>Geralmente, abaixo de 80 dB, independente da frequência, não haverá problemas com a exposição contínua a esse tipo de ruído, já em faixas superiores de intensidade como por exemplo acima de 90 dB, começa a haver dificuldades na comunicação entre indivíduos e irritabilidade, o que provoca um aumento na tensão psicológica e no nível de atenção, prejudicando tarefas que exigem concentração mental, velocidade de execução, precisão e tomadas de decisão. Em algumas pessoas o ruído pode provocar sérios danos à saúde como: hipertensão arterial, gastrite, úlceras, alteração menstrual e principalmente a surdez (tanto aquela por condução, como a nervosa).</p> <p>Fonte: GERGES, Samir N. Y. Ruído: Fundamentos e Controle, NR editora, segunda edição 2000.</p>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Quantitativa	Eventual	Risco moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.		

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.
- Recomenda-se a redução do nível de ruído diretamente na fonte por meio de silenciadores, enclausuramento, manutenção ou outras medidas.
- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.
- Utilizar o Equipamento de Proteção Individual especificado no quadro abaixo, em casos de níveis de ruído acima do nível de ação, ou seja, 80 dB.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, anexos n.º 1 e 2;	Protetor auditivo circum-auricular tipo Concha; possui espuma na parte superior da Haste; pressão da haste ajustável; altura da Concha ajustável; Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	

QUÍMICO

TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos ambientais.		

BIOLÓGICO

TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, outros.	Local alagado	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Umidade excessiva pode acarretar doenças do aparelho respiratório, doenças de pele, doenças circulatórias, entre outras.		
FONTE: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_fisicos.html		

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Ao adentrar-se em locais alagados, deve-se utilizar os Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo, respeitando-se as peculiaridades da atividade a ser executada e o tipo de exposição ao risco.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Luvras para proteção contra umidade proveniente de operações com uso de água;	Luva de segurança, confeccionada em borracha natural, revestimento interno em verniz silver, superfície externa antiderrapante na palma e face palmar dos dedos, lisa na face dorsal e punho, possuindo Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego	
Calçado para proteção dos pés e pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água;	Botina de segurança cano curto, impermeável; Proteção dos pés do usuário contra riscos de natureza leve e contra umidade proveniente de operações com uso de água, possuindo Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

<p>Macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de operações com uso de água.</p>	<p>Macacão de segurança. Bolsão interno na altura do abdômen até altura do peito para a retenção de possíveis líquidos. Mangas longas; acopladas com luvas e botas de PVC. O Macacão é totalmente impermeável. Seu uso é indicado para risco proveniente de água e contaminantes que podem agredir a pele do usuário; deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.</p>	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Perfuração, corte.	Mordida de animais peçonhentos.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Durante atividades que necessite adentrar-se em matas, deve-se utilizar os Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Calçado para proteção dos pés contra agentes abrasivos e escoriantes;	Calçado de segurança tipo botina ou sapato, confeccionado em couro. Deve possuir Certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Perneira para proteção da perna contra agentes cortantes e perfurantes;	Perneira de segurança confeccionada em duas camadas de laminado sintético, cor padrão marrom café, com três talas de PVC na parte frontal para aliviar os pequenos impactos, metatarso fixado através de solda eletrônica para proteger o peito do pé, o fechamento nas bordas é feito por meio de viés em material sintético, fechamento total em Velcro e fechos plásticos, que facilitam a fixação, regulagem e a colocação da perneira, possuindo certificado de aprovação – CA do ministério do trabalho e emprego.	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Afogamento	Queda acidental em rios, lagos, etc.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde, lesões diversas, morte.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Colete Salva-vidas.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Colete Salva-vidas.	Deve possuir o certificado de Homologação expedido pela Diretoria de Portos e Costas (DPC) da Marinha do Brasil.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.9.3.LABORATÓRIO DE AQUICULTURA

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 22 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 09	Professor do Magistério Superior	Manipulação de peixes para tratamento de doenças. Abate de peixes para utilização de vísceras (identificação de parasitas).
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Ruído	- Soprador de ar para oxigenação da água; - Gerador de energia (pequeno porte).	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Geralmente, abaixo de 80 dB, independente da frequência, não haverá problemas com a exposição contínua a esse tipo de ruído, já em faixas superiores de intensidade como por exemplo acima de 90 dB, começa a haver dificuldades na comunicação entre indivíduos e irritabilidade, o que provoca um aumento na tensão psicológica e no nível de atenção, prejudicando tarefas que exigem concentração mental, velocidade de execução, precisão e tomadas de decisão. Em algumas pessoas o ruído pode provocar sérios danos à saúde como: hipertensão arterial, gastrite, úlceras, alteração menstrual e principalmente a surdez (tanto aquela por condução, como a nervosa).		
Fonte: GERGES, Samir N. Y. Ruído: Fundamentos e Controle, NR editora, segunda edição 2000.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual. - A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade. - Recomenda-se a redução do nível de ruído diretamente na fonte por meio de silenciadores, enclausuramento, manutenção ou outras medidas. - As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios. - Utilizar o Equipamento de Proteção Individual especificado no quadro abaixo, em casos de níveis de ruído acima do nível de ação, ou seja, 80 dB.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, anexos nº 1 e 2.	Protetor auditivo circum-auricular tipo Concha; possui espuma na parte superior da Haste; pressão da haste ajustável; altura da Concha ajustável; Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Substâncias químicas	Formol, álcool metílico, álcool de cereais, álcool etílico absoluto, hidróxido de amônia, oxitetraciclina, antimicrobiano, sulfato de amônio, Hidróxido de sódio, iodeto de potássio, cloreto de amônio, cloreto de cálcio, sulfato de cobre, Tartarato de antimônio e potássio, metabissulfito de sódio.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE

Os danos físicos relacionados à exposição química incluem, desde irritação na pele e olhos, passando por queimaduras leves, indo até aqueles de maior severidade, causado por incêndio ou explosão. Os danos à saúde podem advir de exposição de curta e/ou longa duração, relacionadas ao contato de produtos químicos tóxicos com a pele e olhos, bem como a inalação de seus vapores, resultando em doenças respiratórias crônicas, doenças do sistema nervoso, doenças nos rins e fígado, e até mesmo alguns tipos de câncer.

Fonte: FIOCRUZ
http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_quimicos.html

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES

- Luva;
- Óculos;
- Respirador semifacial PFF2.

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS

- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.

A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.

- Recomenda-se a limpeza periódica do ambiente e equipamentos para remover os contaminantes de suas superfícies.
- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.

ANTES DO USO DO LABORATÓRIO:

- Elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do laboratório, orientando e padronizando sua utilização;
- Manipular os produtos químicos em cabine de exaustão química ou capela de segurança química;
- Providenciar, ao ambiente, exaustor específico para substâncias químicas;
- Providenciar, ao ambiente, chuveiro de emergência e lava-olhos de emergência;
- Providenciar armário adequado para armazenamento dos produtos químicos, preferencialmente em ambiente ventilado;
- Disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos produtos armazenados no local;
- Disponibilizar sinalização de segurança adequada e kit de emergência e de primeiros socorros para acidentes com produtos químicos;
- O responsável pelo laboratório deve, obrigatoriamente, atentar-se a data de validade dos produtos químicos armazenados no local e, caso esteja expirada, proceder ao correto descarte.

DURANTE O USO DO LABORATÓRIO:

- Leitura da FISPQ sempre antes de iniciar uma atividade com produtos químicos;
- Não pipetar quaisquer substâncias com a boca;
- Respeitar as sinalizações de segurança;



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- Não fumar, comer ou beber nos ambientes de experimentação com produtos químicos;
 - Não usar a cabine de segurança química como depósito;
 - Não realizar experimento com substâncias químicas voláteis ou que gere aerodispersóides fora da cabine;
 - Não realizar misturas de produtos químicos incompatíveis;
 - Não armazenar grandes quantidades de substâncias químicas no interior do laboratório (principalmente se for inflamável ou explosivo);
 - Recomenda-se sempre trabalhar em dupla no caso de experimento com produtos químicos;
 - Evite derramar água sobre ácido;
 - Evite brincadeiras, distrações ou correria ao trabalhar com produtos químicos;
 - Nunca armazene ácido ou base em prateleiras altas, acima da cintura;
 - Recomenda-se realizar um inventário de todos os produtos químicos armazenados.
- As características dos meios de proteção para o corpo devem ser selecionadas em função da concentração e da qualidade das substâncias tóxicas de acordo com as condições específicas do local de trabalho.
- A resistência dos meios de proteção aos agentes químicos deve ser esclarecida junto dos fornecedores.
- Utilizar, dentre os Equipamentos de Proteção Individuais listados no quadro abaixo, aqueles que são recomendados pelo fabricante e Ficha de Informações de Segurança sobre o Produto Químico – FISPQ, conforme as peculiaridades de cada produto.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;	Avental à base de PVC ou em borracha. Pode ser substituído por vestuário protetor em PVC resistentes a ácidos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos;	Mangote confeccionado em tecido laminado de vinil (PVC). Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado;	Máscara respiratória com filtro para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos.	Luva confeccionada em borracha nitrílica ou neoprene. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, outros.	Contato com vísceras durante abate de peixes; Contato com água da represa/ tanque durante atividades de biometria de peixes;	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Alergia, dermatites, doenças de pele.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas (CA 31.410)		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Medidas adicionais: jaleco e gorro conforme normas de Biossegurança do laboratório. - Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos);	Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego	
Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos;	Produto feito de borracha natural, borracha sintética, misturas de borracha natural e sintética, ou de policloreto de vinila, de uso único, para proteção contra agentes biológicos. Deve atender as exigências da Portaria n.º 127, de 02 de dezembro de 2009. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Calçado para proteção dos pés e pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água.	Bota de PVC cano curto sem costura e 100% à prova d'água, possuindo Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

<p>Macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de operações com uso de água;</p>	<p>Macacão de segurança. Bolsão interno na altura do abdômen até altura do peito para a retenção de possíveis líquidos. Mangas longas; acopladas com luvas e botas de PVC. O Macacão é totalmente impermeável. Seu uso é indicado para risco proveniente de água e contaminantes que podem agredir a pele do usuário; deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.</p>	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Queimaduras	Substâncias corrosivas	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
<ul style="list-style-type: none"> - Luva; - Óculos; 		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none"> - Atender as orientações segurança do fabricante e da Ficha de Informações dos Produtos Químicos (FISPQ); 		

9.6.9.4. LABORATÓRIO DE ANÁLISE QUÍMICA, FÍSICA E MICROBIOLOGIA

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo *SPLIT* ou janela.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 223 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 05	Técnico de Laboratório/Área: Química	Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; Levantamento mensal dos reagentes utilizados; assessorar na prática de proteína e lipídios; manejo de produtos químicos para determinar as proteínas, análise do cloreto; realizar digestão das amostras em bloco digestor e tratamento de amostras.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Temperaturas Extremas (calor)	Forno Mufla Estufa	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Queimaduras, exaustão pelo calor, exantema cutânea, dermatite, uma inflamação mais comum da pele com coceiras e vermelhidão pode ter pequenos inchaços ou bolhas quando desenvolvimento a longo prazo (crônico) que leva a rachadura na pele, rugosidade, descamação, secura e mudança de cor. Fonte: http://www.analogica.com.br/arquivos/nt-013--efeitos-termicos-nas-operacoes-de-fornos-resistivos-analogica_1.pdf		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Durante as atividades devem ser tomadas as seguintes precauções:

- Até 500°C: Risco elevado de queima por contato; baixo risco de queima por convecção e nenhum de queima por radiação. Utilizar Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos; vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica e ferramentas adequadas para manipulação e Ferramentas adequadas para manipulação.

- De 500°C a 800°C: Risco elevado de queima por contato, risco médio de queima por convecção e baixo risco de queima por radiação. Utilizar Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos; vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica e ferramentas adequadas para manipulação e Ferramentas adequadas para manipulação.

- De 800°C a 1200°C: Riscos elevados de queima por contato e convecção; baixo risco de queima por radiação. Utilizar Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos; protetor facial para proteção da face contra agentes térmicos e radiação infravermelha; vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica e ferramentas adequadas para manipulação. Abertura lenta de portas para diminuir convecção.

- De 1200°C a 1500°C: Risco moderado de queimas por radiação, risco elevado de queimas e danos por contato e convecção. Utilizar Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos; protetor facial para proteção da face contra agentes térmicos e radiação infravermelha; óculos para proteção contra radiação infravermelha; vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica e ferramentas adequadas para manipulação. Abertura lenta de portas para diminuir convecção.

- Acima de 1500°C: Riscos elevados de radiação, e de queimas por convecção e por contato. Utilizar Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos; protetor facial para proteção da face contra agentes térmicos e radiação infravermelha; óculos para proteção contra radiação infravermelha vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica e ferramentas adequadas para manipulação. Abertura lenta de portas para diminuir convecção.

- Atender às condições de segurança e utilização descritas no Manual de Instruções do fabricante.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor facial para proteção da face contra riscos de origem térmica;	É convenientemente acompanhado de capuz aluminizado. Protege do calor radiante, convectivo, calor condutivo, chamas, respingos de metais, impacto de partículas volantes na face e olhos e luminosidade intensa. Em caso de emprego em ambientes de agressão severa de luz e calor, apresentam lentes com lâmina de ouro.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos;	Luva de segurança confeccionada em fibra de aramida ou confeccionada em silicone. Oferece resistência para atividades que envolvam altas temperaturas. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes térmicos;	Mangote segurança, confeccionada em grafatex com fio de aramida, sem costura, acabamento em overloque, ajuste com velcro. Projetado para proporcionar excelente resistência a cortes e alta temperatura. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica.	O vestuário de proteção contra calor e/ou chama deve proteger contra calor convectivo, radiante, calor por contacto e salpicos de ferro ou de alumínio fundido. Obs. Poderá ser substituído pelo avental modelo barbeiro com mangas sendo, neste caso, dispensado o uso mangotes de segurança. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Substâncias químicas	- Ácido Clorídrico; - Ácido Sulfúrico; - Éter Dietílico.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>- Ácido Clorídrico: Pode causar queimaduras severas e possível perda de visão. Seu vapor é extremamente irritante.</p> <p>FONTE: http://www.sasil.com.br/br/hp/upload/FISPQ-AcidoCloridrico.pdf</p> <p>- Ácido Sulfúrico:</p> <ul style="list-style-type: none">- Por inalação: pode causar tosse, espirros, irritação no nariz com sangramento, queda respiratória, edema pulmonar, enfisema e danos no aparelho respiratório.- Contato com a pele: provoca severas queimaduras com vermelhidão- Contato com os olhos: produz úlcera da córnea, lesões de pálpebra e possível cegueira.- Exposição Crônica: erosão dental, conjuntivite, enfisema, estomatite, gastrite e dermatite. <p>FONTE: https://www.oswaldocruz.br/download/fichas/%C3%81cido%20sulf%C3%BArico2003.pdf</p>		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- **Éter Dietílico:** Irritante para os olhos, nariz e garganta. Se inalado, causará náusea, vômito, dor de cabeça ou perda de consciência.

FONTE: <http://sites.ffclrp.usp.br/cipa/fispq/Eter%20dietilico.pdf>

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Habitual	Risco Moderado

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES

- Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos (CA 31410)
- Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes (CA 9722)
- Capela de fluxo Laminar;
- Chuveiro Lava-olhos.

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS

- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.

A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.

- Recomenda-se a limpeza periódica do ambiente e equipamentos para remover os contaminantes de suas superfícies.
- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.

ANTES DO USO DO LABORATÓRIO:

- Elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do laboratório, orientando e padronizando sua utilização;
- Manipular os produtos químicos em cabine de exaustão química ou capela de segurança química;
- Providenciar, ao ambiente, exaustor específico para substâncias químicas;
- Providenciar, ao ambiente, chuveiro de emergência e lava-olhos de emergência;
- Providenciar armário adequado para armazenamento dos produtos químicos, preferencialmente em ambiente ventilado;
- Disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos produtos armazenados no local;
- Disponibilizar sinalização de segurança adequada e kit de emergência e de primeiros socorros para acidentes com produtos químicos;
- O responsável pelo laboratório deve, obrigatoriamente, atentar-se a data de validade dos produtos químicos armazenados no local e, caso esteja expirada, proceder ao correto descarte.

DURANTE O USO DO LABORATÓRIO:

- Leitura da FISPQ sempre antes de iniciar uma atividade com produtos químicos;
- Não pipetar quaisquer substâncias com a boca;
- Respeitar as sinalizações de segurança;
- Não fumar, comer ou beber nos ambientes de experimentação com produtos químicos;
- Não usar a cabine de segurança química como depósito;



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- Não realizar experimento com substâncias químicas voláteis ou que gere aerodispersóides fora da cabine;
 - Não realizar misturas de produtos químicos incompatíveis;
 - Não armazenar grandes quantidades de substâncias químicas no interior do laboratório (principalmente se for inflamável ou explosivo);
 - Recomenda-se sempre trabalhar em dupla no caso de experimento com produtos químicos;
 - Evite derramar água sobre ácido;
 - Evite brincadeiras, distrações ou correria ao trabalhar com produtos químicos;
 - Nunca armazene ácido ou base em prateleiras altas, acima da cintura;
 - Recomenda-se realizar um inventário de todos os produtos químicos armazenados.
- As características dos meios de proteção para o corpo devem ser selecionadas em função da concentração e da qualidade das substâncias tóxicas de acordo com as condições específicas do local de trabalho.
- A resistência dos meios de proteção aos agentes químicos deve ser esclarecida junto dos fornecedores.
- Utilizar, dentre os Equipamentos de Proteção Individuais listados no quadro abaixo, aqueles que são recomendados pelo fabricante e Ficha de Informações de Segurança sobre o Produto Químico – FISPQ, conforme as peculiaridades de cada produto.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;	Avental à base de PVC ou em borracha. Pode ser substituído por vestuário protetor em PVC resistentes a ácidos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos.	Mangote confeccionado em tecido laminado de vinil (PVC). Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

<p>Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado;</p>	<p>Máscara respiratória com filtro para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.</p>	
<p>Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;</p>	<p>Luva confeccionada em borracha nitrílica, neoprene ou PVC. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.</p>	
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
N/A		N/A
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO		TIPO DE EXPOSIÇÃO
N/A		N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Queimaduras		Substâncias corrosivas
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas		
TIPO DE AVALIAÇÃO		TIPO DE EXPOSIÇÃO
N/A		N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
<ul style="list-style-type: none"> - Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos (CA 31410) - Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes (CA 9722) 		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<ul style="list-style-type: none"> - Atender as orientações segurança do fabricante e da Ficha de Informações dos Produtos Químicos (FISPQ); 		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Quadro 24 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 01	Professor do Magistério Superior	Realiza aulas práticas em laboratório com o auxílio do técnico para manuseio de produtos químicos.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos químicos.		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos biológicos.		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos acidentais.		

9.6.9.5. GRUPO DE PESQUISA – PESCA, AQUICULTURA E ECOLOGIA DE PEIXES DE ÁGUAS INTERIORES (PAEPAI)

a) Descrição do Local de Trabalho:

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo *SPLIT* ou janela.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas

Quadro 25 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 06	Professor do Magistério Superior	Realizar aulas de ensino e extensão. Coleta de peixes em embarcações. Manipulação de vísceras de peixes embebidas em substâncias químicas. Realiza a análise da água.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Não são necessárias medidas de controle, pois não foram identificados riscos físicos.		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Substâncias químicas	- Formol; - Ácido nítrico.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
<p>- Formol: Por inalação pode causar severa irritação do trato respiratório, queimadura nas mucosas, dificuldade de respiração. Por ingestão pode causar vômitos hemorrágicos, dor abdominal, possível choque, e danos aos rins ou morte. Por contato com os olhos, mesmo em baixas concentrações pode resultar em risco de reação alérgica (hipersensibilidade), resultando em congestão nasal e dificuldade na respiração, como asma. A substância quando em contato com a pele causa irritação. Exposição prolongada ou frequente causa endurecimento e rachaduras resultando em hipersensibilidade e aumento do risco de edema alérgico.</p> <p>FONTE: http://www.hcrp.fmrp.usp.br/sitehc/fispq/SOLU%C3%87%C3%83O%20DE%20FORMOLDEIDO_.pdf</p> <p>- Ácido Nítrico: É muito corrosivo para a pele, olhos, aparelho digestivo e trato respiratório. Os fumos e vapores de ácido nítrico podem constituir-se de uma mistura de vários óxidos de nitrogênio, dependendo da sua reação com outros materiais (metais) ou compostos orgânicos. Os óxidos de nitrogênio produzidos por essas reações químicas, particularmente o dióxido de nitrogênio (NO₃), quando aspirados em maiores concentrações, causam dificuldade respiratória, edema agudo de pulmão, perda da consciência e morte.</p> <p>FONTE: http://www.quimitec.com.br/ácido/4.htm</p>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<p>- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.</p> <p>A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.</p> <p>- Recomenda-se a limpeza periódica do ambiente e equipamentos para remover os contaminantes de suas superfícies.</p> <p>- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.</p> <p>ANTES DO USO DO LABORATÓRIO:</p> <p>- Elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do laboratório, orientando e padronizando sua utilização;</p>		



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- Manipular os produtos químicos em cabine de exaustão química ou capela de segurança química;
- Providenciar, ao ambiente, exaustor específico para substâncias químicas;
- Providenciar, ao ambiente, chuveiro de emergência e lava-olhos de emergência;
- Providenciar armário adequado para armazenamento dos produtos químicos, preferencialmente em ambiente ventilado;
- Disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos produtos armazenados no local;
- Disponibilizar sinalização de segurança adequada e kit de emergência e de primeiros socorros para acidentes com produtos químicos;
- O responsável pelo laboratório deve, obrigatoriamente, atentar-se a data de validade dos produtos químicos armazenados no local e, caso esteja expirada, proceder ao correto descarte.

DURANTE O USO DO LABORATÓRIO:

- Leitura da FISPQ sempre antes de iniciar uma atividade com produtos químicos;
 - Não pipetar quaisquer substâncias com a boca;
 - Respeitar as sinalizações de segurança;
 - Não fumar, comer ou beber nos ambientes de experimentação com produtos químicos;
 - Não usar a cabine de segurança química como depósito;
 - Não realizar experimento com substâncias químicas voláteis ou que gere aerodispersóides fora da cabine;
 - Não realizar misturas de produtos químicos incompatíveis;
 - Não armazenar grandes quantidades de substâncias químicas no interior do laboratório (principalmente se for inflamável ou explosivo);
 - Recomenda-se sempre trabalhar em dupla no caso de experimento com produtos químicos;
 - Evite derramar água sobre ácido;
 - Evite brincadeiras, distrações ou correria ao trabalhar com produtos químicos;
 - Nunca armazene ácido ou base em prateleiras altas, acima da cintura;
 - Recomenda-se realizar um inventário de todos os produtos químicos armazenados.
- As características dos meios de proteção para o corpo devem ser selecionadas em função da concentração e da qualidade das substâncias tóxicas de acordo com as condições específicas do local de trabalho.
- A resistência dos meios de proteção aos agentes químicos deve ser esclarecida junto dos fornecedores.
- Utilizar, dentre os Equipamentos de Proteção Individuais listados no quadro abaixo, aqueles que são recomendados pelo fabricante e Ficha de Informações de Segurança sobre o Produto Químico – FISPQ, conforme as peculiaridades de cada produto.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Calçado para proteção dos pés e pernas contra agentes químicos.	Calçado para proteção dos pés e pernas contra agentes químicos. Deve possuir Certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado;	Máscara respiratória com filtro para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;	Avental à base de PVC ou em borracha. Pode ser substituído por vestuário protetor em PVC resistentes a ácidos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos.	Mangote confeccionado em tecido laminado de vinil (PVC). Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Luas para proteção das mãos contra agentes químicos;	Luva confeccionada em borracha nitrílica, neoprene ou PVC. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	

BIOLÓGICO

TIPOS DE RISCO

Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus

FONTES GERADORAS

Manipulação de vísceras de peixes

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE

Contato com animais deteriorados: Os riscos biológicos ocorrem por meio de micro-organismos que, em contato com o homem, podem provocar inúmeras doenças. Muitas atividades profissionais favorecem o contato com tais riscos. Entre as inúmeras doenças profissionais provocadas por microorganismos incluem-se: tuberculose, brucelose, malária, febre amarela.

FONTE: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_biologicos.html



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Medidas adicionais: jaleco e gorro conforme normas de Biossegurança do laboratório. - Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos);	Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego	
Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos.	Produto feito de borracha natural, borracha sintética, misturas de borracha natural e sintética, ou de policloreto de vinila, de uso único, para proteção contra agentes biológicos. Deve atender as exigências da Portaria n.º 127, de 02 de dezembro de 2009. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Queimaduras	Substâncias corrosivas	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde e lesões diversas.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Luva; - Óculos.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Atender as orientações segurança do fabricante e da Ficha de Informações dos Produtos Químicos (FISPQ);		
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Afogamento	Queda acidental em rios, lagos, etc.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Danos à saúde, lesões diversas, morte.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Colete Salva-vidas.	Deve possuir o certificado de Homologação expedido pela Diretoria de Portos e Costas (DPC) da Marinha do Brasil.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.9.6.LABORATÓRIO DE PESCA E AQUICULTURA

a) Descrição do Local de Trabalho

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 236 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 10	Professor do Magistério Superior	Atividades de processamento de carne.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Ruído	- Moedor de carne; - Desfiador.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Geralmente, abaixo de 80 dB, independente da frequência, não haverá problemas com a exposição contínua a esse tipo de ruído, já em faixas superiores de intensidade como por exemplo acima de 90 dB, começa a haver dificuldades na comunicação entre indivíduos e irritabilidade, o que provoca um aumento na tensão psicológica e no nível de atenção, prejudicando tarefas que exigem concentração mental, velocidade de execução, precisão e tomadas de decisão. Em algumas pessoas o ruído pode provocar sérios danos à saúde como: hipertensão arterial, gastrite, úlceras, alteração menstrual e principalmente a surdez (tanto aquela por condução, como a nervosa).		
<small>Fonte: GERGES, Samir N. Y. Ruído: Fundamentos e Controle, NR editora, segunda edição 2000.</small>		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
<p>- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.</p>		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
<p>- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.</p> <p>- A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.</p> <p>- Recomenda-se a redução do nível de ruído diretamente na fonte por meio de silenciadores, enclausuramento, manutenção ou outras medidas.</p> <p>- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.</p> <p>- Utilizar o Equipamento de Proteção Individual especificado no quadro abaixo, em casos de níveis de ruído acima do nível de ação, ou seja, 80 dB.</p>		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, Anexos n.º 1 e 2;	Protetor auditivo circum-auricular tipo Concha; possui espuma na parte superior da Haste; pressão da haste ajustável; altura da Concha ajustável; certificado de Aprovação do ministério do trabalho e Emprego (CA).	
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
N/A	N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
N/A		
BIOLÓGICO		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus	Manipulação de vísceras de peixes	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Alergia, dermatites, doenças de pele.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Qualitativa	Eventual	Risco Moderado
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
Não identificada.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos (máscara para riscos biológicos);	Máscara respiratória para redução da exposição ocupacional a aerossóis contendo agentes biológicos potencialmente patogênicos e/ou infecciosos, tais como: Agentes etiológicos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG/SARS), Influenza Aviária Altamente Patogênica, Influenza A, varicela, Sarampo, entre outros microorganismos cuja via de transmissão seja predominantemente aérea. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos.	Produto feito de borracha natural, borracha sintética, misturas de borracha natural e sintética, ou de policloreto de vinila, de uso único, para proteção contra agentes biológicos. Deve atender as exigências da Portaria n.º 127, de 02 de dezembro de 2009. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
ACIDENTES		
TIPOS DE RISCO	FONTES GERADORAS	
Esmagamento e dilaceração de membros; projeção de partículas nos olhos.	- Moedor de carne; - Desfiador.	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
Lesões diversas.		
TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A	N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
- Não constatadas medidas de proteção coletiva; não foram apresentados Equipamentos de Proteção Individual.		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
- Atender às orientações de segurança do manual do fabricante. - Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.		
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS		
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; antirrisco; antiembaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes com extremidades flexíveis, possuindo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

9.6.9.7.LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS

a) Descrição do Local de Trabalho

Trata-se de um ambiente em alvenaria. O piso possui revestimento de granilite e o teto é composto por laje de concreto. As instalações elétricas são embutidas em eletrodutos nas paredes e teto. A iluminação conta com um sistema artificial provido de luminárias com lâmpadas fluorescentes e luz natural. Os ambientes são climatizados com condicionadores de ar do tipo SPLIT ou janela.

b) Reconhecimento, Avaliação e Controle dos riscos ambientais:

No quadro abaixo estão dispostos os cargos e atividades dos servidores em atividade no setor e a análise dos riscos ambientais encontrados nas atividades/operações realizadas.

Quadro 27 - Análise dos riscos ambientais conforme o grupo Homogêneo de Exposição

CARGOS E ATIVIDADES		
GHE 11	Professor do Magistério Superior	Ensino e pesquisa com peixes. Realiza o processamento de peixes colocando-os em produtos químicos.
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO		
FÍSICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
N/A		N/A
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE		
N/A		
TIPO DE AVALIAÇÃO		TIPO DE EXPOSIÇÃO
N/A		N/A
NÍVEL DE RISCO		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES		
N/A		
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS		
N/A		
QUÍMICO		
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS
Substâncias químicas		Formol



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE

- **Formol:** Por inalação pode causar severa irritação do trato respiratório, queimadura nas mucosas, dificuldade de respiração. Por ingestão pode causar vômitos hemorrágicos, dor abdominal, possível choque, e danos aos rins ou morte. Por contato com os olhos, mesmo em baixas concentrações pode resultar em risco de reação alérgica (hipersensibilidade), resultando em congestão nasal e dificuldade na respiração, como asma. A substância quando em contato com a pele causa irritação. Exposição prolongada ou frequente causa endurecimento e rachaduras resultando em hipersensibilidade e aumento do risco de edema alérgico.

FONTE: http://www.hcrp.fmrp.usp.br/sitehc/fispq/SOLU%C3%87%C3%83O%20DE%20FORMOLDEIDO_.pdf

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
Requer avaliação quantitativa	Eventual	Risco Moderado

MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES

Não identificada.

MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS

- Medidas processuais ou administrativas são controles baseados nos trabalhadores que reduzem a dose recebida de um agente perigoso particular e devem ser priorizadas em relação aos Equipamentos de proteção individual.

A exposição a determinado risco pode ser reduzida, diminuindo o tempo de duração e a frequência de realização da atividade.

- Recomenda-se a limpeza periódica do ambiente e equipamentos para remover os contaminantes de suas superfícies.
- As pessoas envolvidas em atividades com exposição a riscos devem ser informadas sobre a presença destes no ambiente e as medidas de controle por meio de capacitação, treinamentos, palestras ou outros meios.

ANTES DO USO DO LABORATÓRIO:

- Elaborar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do laboratório, orientando e padronizando sua utilização;
- Manipular os produtos químicos em cabine de exaustão química ou capela de segurança química;
- Providenciar, ao ambiente, exaustor específico para substâncias químicas;
- Providenciar, ao ambiente, chuveiro de emergência e lava-olhos de emergência;
- Providenciar armário adequado para armazenamento dos produtos químicos, preferencialmente em ambiente ventilado;
- Disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos produtos armazenados no local;
- Disponibilizar sinalização de segurança adequada e kit de emergência e de primeiros socorros para acidentes com produtos químicos;
- O responsável pelo laboratório deve, obrigatoriamente, atentar-se a data de validade dos produtos químicos armazenados no local e, caso esteja expirada, proceder ao correto descarte.

DURANTE O USO DO LABORATÓRIO:

- Leitura da FISPQ sempre antes de iniciar uma atividade com produtos químicos;
- Não pipetar quaisquer substâncias com a boca;
- Respeitar as sinalizações de segurança;
- Não fumar, comer ou beber nos ambientes de experimentação com produtos químicos;
- Não usar a cabine de segurança química como depósito;
- Não realizar experimento com substâncias químicas voláteis ou que gere aerodispersóides fora da cabine;



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

- Não realizar misturas de produtos químicos incompatíveis;
 - Não armazenar grandes quantidades de substâncias químicas no interior do laboratório (principalmente se for inflamável ou explosivo);
 - Recomenda-se sempre trabalhar em dupla no caso de experimento com produtos químicos;
 - Evite derramar água sobre ácido;
 - Evite brincadeiras, distrações ou correria ao trabalhar com produtos químicos;
 - Nunca armazene ácido ou base em prateleiras altas, acima da cintura;
 - Recomenda-se realizar um inventário de todos os produtos químicos armazenados.
- As características dos meios de proteção para o corpo devem ser selecionadas em função da concentração e da qualidade das substâncias tóxicas de acordo com as condições específicas do local de trabalho.
- A resistência dos meios de proteção aos agentes químicos deve ser esclarecida junto dos fornecedores.
- Utilizar, dentre os Equipamentos de Proteção Individuais listados no quadro abaixo, aqueles que são recomendados pelo fabricante e Ficha de Informações de Segurança sobre o Produto Químico – FISPQ, conforme as peculiaridades de cada produto.

ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS

NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.	
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado;	Máscara respiratória com filtro para proteção contra poeiras, névoas e fumos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.	
Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;	Luva confeccionada em borracha nitrílica, neoprene ou PVC. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;	Avental à base de PVC ou em borracha. Pode ser substituído por vestuário protetor em PVC resistentes a ácidos. Deve possuir Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho.	

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos.	Mangote confeccionado em tecido laminado de vinil (PVC). Certificado de Aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego.		
BIOLÓGICO			
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS	
N/A		N/A	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE			
N/A			
TIPO DE AVALIAÇÃO		TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A		N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES			
N/A			
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS			
N/A			
ACIDENTES			
TIPOS DE RISCO		FONTES GERADORAS	
Queimaduras		Substâncias químicas	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE			
Lesões nos olhos.			
TIPO DE AVALIAÇÃO		TIPO DE EXPOSIÇÃO	NÍVEL DE RISCO
N/A		N/A	N/A
MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES			
- Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes (CA 9722)			
MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS			
- Atender as orientações segurança do fabricante e da Ficha de Informações dos Produtos Químicos (FISPQ); - Equipamentos de Proteção Individual conforme especificados neste quadro abaixo.			
ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS			
NOME	ESPECIFICAÇÃO	FIGURA ¹	
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes.	Óculos de ampla visão: Possui ventilação indireta para proteger de projeções de líquido e tem uma ampla faixa de cabeça, ajustável para melhor conforto, fornece um amplo campo de visão. Podem ser usados sobre os óculos de grau e sobre a maioria dos respiradores do tipo semifacial.		

¹ Imagens meramente ilustrativas.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

10. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE CONTROLE

Deverá ser efetuada, sempre que necessária, a avaliação da eficácia das medidas de controle implementadas.

10.1. Orientações sobre Equipamentos de Proteção Individual – (EPI)

Cabe a Instituição a fornecer aos seus servidores, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho; enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas e para atender a situações de emergência e, ainda, responsabilizar-se pelo (a):

- a) Fornecimento: Os servidores da UNIR receberão o EPI no início de suas atividades laborais conforme os agentes ambientais contidos nos itens 8.5.1 e 8.5.2 deste documento e sempre que apresentar desgaste deverão solicitar, à chefia imediata, para que esta solicite à equipe de Segurança do Trabalho, reposição do equipamento de proteção. O EPI somente poderá ser utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação (CA);
- b) Utilização: O uso do EPI é obrigatório quando disponibilizado pela Instituição;
- c) Guarda e Conservação: Os EPI deverão ser guardados em recipiente ou armário, isento de poeiras e outros agentes contaminantes. Deverá limpá-los cuidadosamente após cada utilização e guardá-los em local livre de agentes contaminantes;
- d) Treinamento: O servidor deverá receber treinamento sobre a correta utilização do Equipamento de Proteção Individual.

Os procedimentos para utilização, fornecimento, substituição e higienização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no âmbito da Fundação Universidade Federal de Rondônia deverão ser realizados conforme a Instrução Normativa nº 09/2019-UNIR.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

11. PRIORIDADES E METAS

As prioridades, prazos e metas estão apresentados por meio do **cronograma anual de atividades**, no item 12, voltado à promoção da saúde, segurança e qualidade de vida dos colaboradores.



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

12. CRONOGRAMA ANUAL DE ATIVIDADES

ITEM	AÇÃO PLANEJADA	PLANO DE AÇÃO – 2019-2020												
		Status	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
01	Realização de Avaliações Qualitativas.	Previsto	x	x										
		Realizado	x	x										
02	Período para Aquisição de Instrumentos de Medição.	Previsto	x	x	x	x	x	x						
		Realizado												
03	Realização de Avaliações Quantitativas.	Previsto							x	x	x	x	x	x
		Realizado												
04	Divulgação do PPRA.	Previsto						x	x					
		Realizado												
05	Treinamento sobre Uso e conservação do EPI.	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												
06	Treinamento sobre Brigada de Incêndio.	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												
07	Treinamento sobre Primeiros Socorros.	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												
08	Organizar Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Serviço Público (CISSP) e elaborar mapa de risco.	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												
09	Elaborar plano de gerenciamento de resíduos.	Previsto						x	x	x	x	x	x	
		Realizado												



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

ITEM	AÇÃO PLANEJADA	PLANO DE AÇÃO – 2019-2020												
		Status	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
10	Capacitação em Biossegurança (Química, Física e Biológica).	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												
12	Elaborar Plano Operacional Padrão dos Laboratórios (POP) do Campus.	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												
13	Elaborar Plano de ação sobre a implementação das medidas de proteção Coletiva indicadas neste documento.	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												
14	Elaborar Plano de ação sobre a implementação de equipamentos e dispositivos de emergência em laboratórios.	Previsto									x	x	x	x
		Realizado												



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

13. PERIODICIDADE E FORMA DE AVALIAÇÃO

Será efetuada, sempre que necessário e pelo menos uma vez ao ano, a análise global do PPRA para avaliação do seu desenvolvimento e realização dos ajustes necessários e estabelecimento de novas metas e prioridades.

14. REGISTRO E MANUTENÇÃO DO PPRA

Será mantido pela instituição, na responsabilidade do gestor da unidade, um registro de dados constituindo um histórico técnico e administrativo do desenvolvimento do PPRA ao qual serão mantidos por um período de, no mínimo, 20 anos.

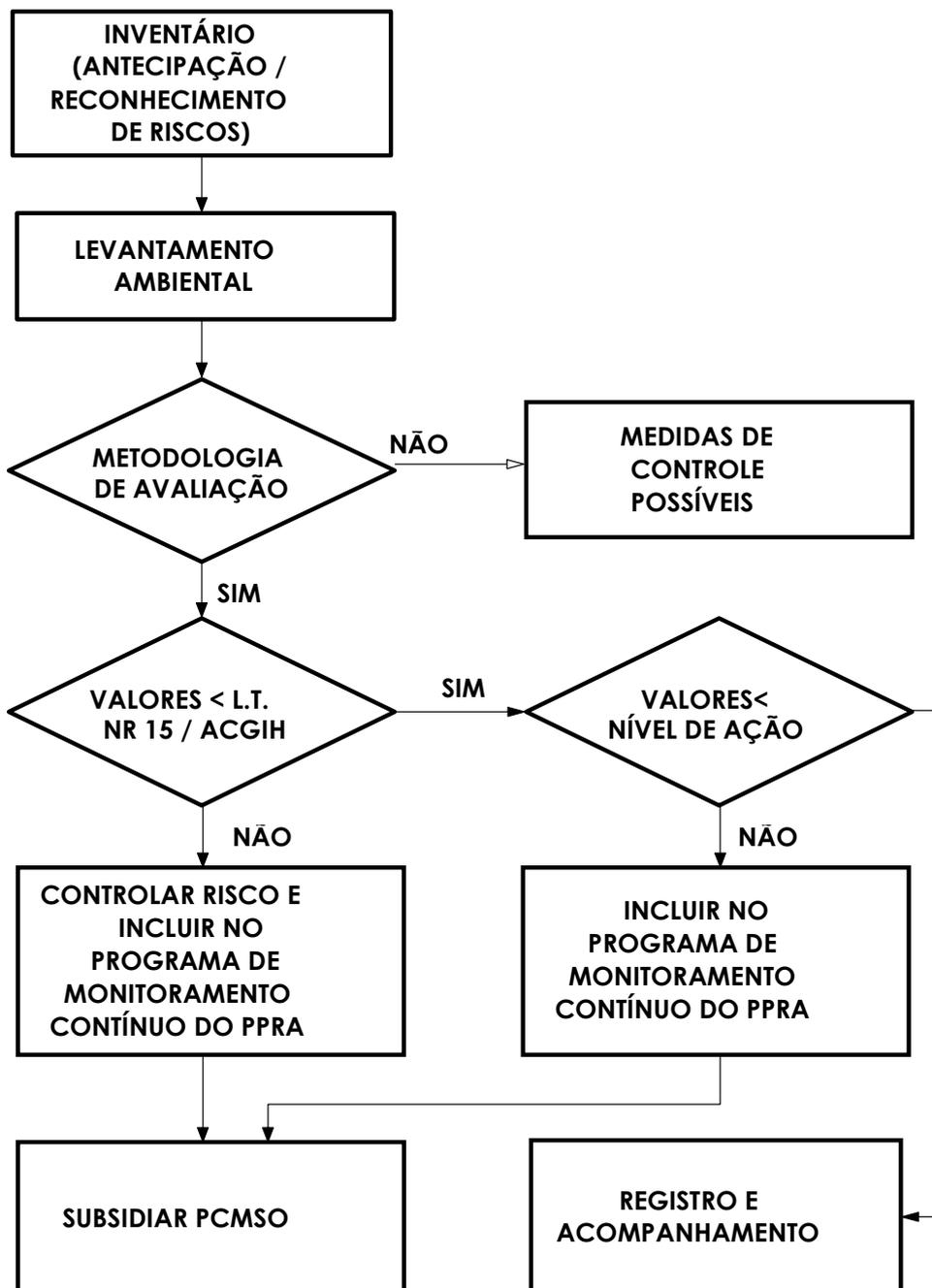
15. INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS

Os servidores interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PPRA.

O programa será divulgado pela Gerência de Segurança do Trabalho por meio de reuniões setoriais podendo ser com a utilização de tecnologia de transmissão digital (Web conferência) ou outro meio eficaz de divulgação.



16. FLUXOGRAMA DA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA





PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

REFERÊNCIAS

BRASIL - MTE. Portaria 3.214, de 08/06/1978. **Normas Regulamentadoras - NR.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jun 1978.

FUNDACENTRO. **Diretrizes sobre Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.** São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005.

Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus /Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos — Rio de Janeiro: MAST, 2006



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

FORMALIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Este documento foi elaborado e revisado pela Gerência de Segurança do Trabalho da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Porto Velho, 14 de junho de 2019.

ELABORAÇÃO
Bruno Martins Alexandre
Técnico de Segurança do Trabalho
SIAPE: 2116494

ELABORAÇÃO
Bruno Storch de Almeida Calixto
Engenheiro de Segurança do Trabalho
SIAPE: 3117869

APROVAÇÃO
(Assinatura e carimbo)



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

APÊNDICE – FOTOGRAFIAS DOS AMBIENTES DE TRABALHO

1. Marcenaria

Foto 01 - Marcenaria



Foto 02 - Marcenaria



2. Departamento Acadêmico de Zootecnia

Foto 03 – Laboratório de Análises Bromatológicas



Foto 04 – Laboratório de Análises Bromatológicas



Foto 05 – Laboratório de Produção Animal



Foto 06 – Laboratório de Produção Animal





PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Foto 07 – Laboratório de Física



Foto 08 – Laboratório de Aquicultura



Foto 09 – Laboratório de Aquicultura



3. Departamento acadêmico de Engenharia de Pesca e Aquicultura

Foto 10 – Laboratório de Análise Química, Física e Microbiologia





PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP

Foto 11 – Laboratório de Pesca e Aquicultura



Foto 12 – Laboratório de Pesca e Aquicultura



Foto 13 – Ciências Ambientais

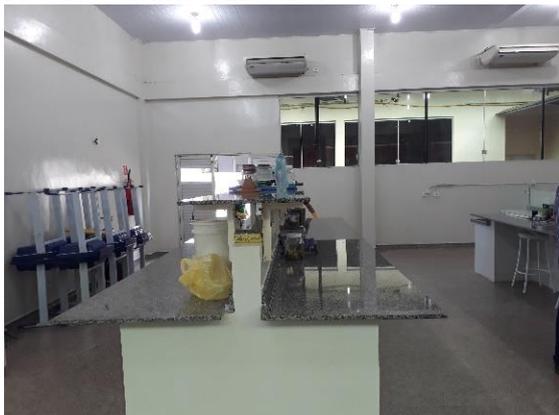


Foto 14 – Ciências Ambientais



Foto 15 – Laboratório de Aquicultura



Foto 16 – Laboratório de Aquicultura

